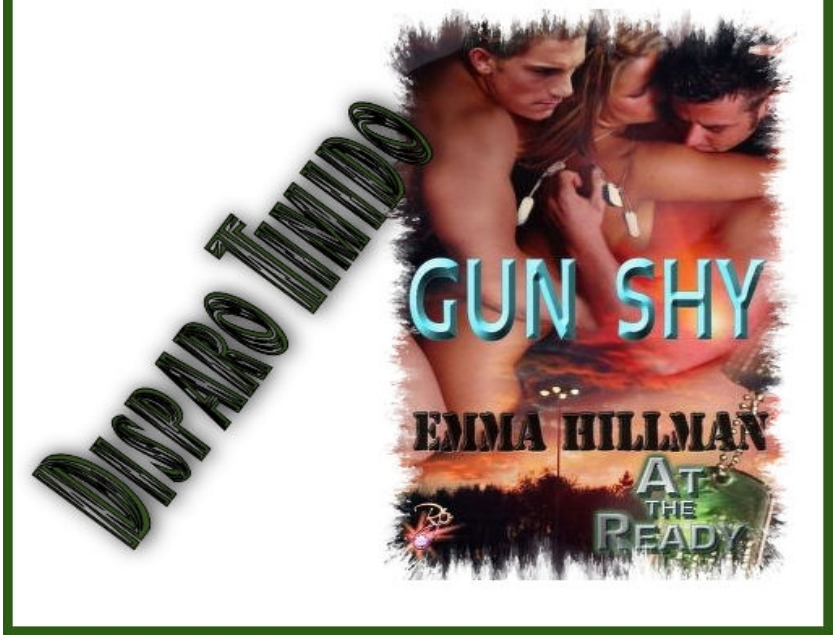
HOTMANIAC Apresenta

SEAL de Prontidão



Disparo Tmido

Emma Hillman

Série SEAL de Prontidão
1 – Debaixo da Pele – Em Revisão (Hétero)
2 – Disparo Tímido – Distribuído (Menage Hétero)
3 – Linha de Fogo – A Revisar (Homo)

Cansado de voltar de missões para encontrar suas utilidades cortadas e sua casa cheias de teias de aranha, Scott e Drew, colegas SEALs e especialistas em vigilância, decide alugar seu quarto de hóspedes para alguém que vai ajudá-los a cuidar das coisas.
Eles precisam de alguém que nunca seria atraídos, alguém caseira e definitivamente não sexy.

Kristyn parece ser a resposta para todos os seus problemas. Ela veste roupas sem graça, é uma professora colegial e adora jardinagem. Mas ela é muito mais do que isso. À medida que as semanas passam, e ela revela ser uma mulher lentamente se escondendo por trás da fachada, que está cuidadosamente construído ao longo dos anos, os dois homens percebem que estiveram muito, muito errados.

Ela vai agitar seus mundos ... em mais de uma maneira.

Prólogo

— Adivinha quem esqueceu de pagar a conta da eletricidade antes de nós partirmos?

Drew deixou sua sacola cair no meio do pátio de entrada e soltou um suspiro. — Era a sua vez!

Scott, seu colega nos Fuzileiros e colega de casa, abanou sua cabeça pela resposta usual. Ele apertou os olhos na semi escuridão enquanto tentava decifrar os avisos que estavam esperando por eles.

Outra carta negra de retorno, ele gemia interiormente já lamentando a falta de água quente. Ele estava ansioso por um banho quente por dia, desde que eles tiveram que mergulhar nas águas geladas do Mar Cáspio. — Porra! Eles desligaram o gás e a eletricidade.

— Legal. Bem-vindo de volta, soldado. Drew saudou-o quando ele pegou o saco de novo e virou em direção à escada.

— Nós precisamos fazer algo acerca disso. Sério, cara.

— Acabamos de chegar aqui!

— Eu sei — Scott rosnou de volta. — Mas não podemos continuar fazendo isso. Toda vez que voltamos de uma missão, algo está errado.

— O quê? Você preferiria viver na base?

Ambos tremeram com o pensamento do quartel cinza esperando lá por eles .

— Não, obrigado! Eu gosto desta casa, eu realmente gosto. Mas precisamos encontar outro plano, porque viva e deixar viver não vai funcionar por mais tempo.

— Vou pensar em alguma coisa — Drew prometeu. — Agora, eu quero um banho.

— Não há água quente, lembra? Ele gritou quando seu amigo subiu as

escadas de dois em dois.

Um alto "Foda-se!" soou pela casa.

Scott sorriu.

Com alguma sorte, isso faria Drew se mover. Nada motivava mais um mergulhador mais do que não ter água.

— Há mais alguém ? Você está acabando comigo?

Scott reprimiu uma maldição depois pensou melhor e virou-se para seu amigo.

— Alguém tem que ser responsável.

— Você é responsável o suficiente por nós dois, mano. — Drew se recostou na sua poltrona de couro favorita, a sua garrafa de cerveja precariamente pulou sobre sua barriga.

— Nós precisamos de alguém aqui. Alguém que não vá sair em missão, com aviso de apenas algumas horas.

— Mas não há quartos extras.

— Claro que há. Você pode mover todos os equipamentos de ginástica para a garagem.

— Isso é duro, cara. Duro. Se você acha que eu vou mudar minha rotina por outro homem, você está redondamente enganado. Ninguém está tocando nos meus bebês.

Scott revirou os olhos.

— Que tal uma mulher, então?

— Oh, não. — Drew deu um solavanco para a posição sentada, a palma da mão deslizando em torno de sua cerveja antes que tivesse acabado em cima dele. — Nós concordamos anos atrás. Nenhuma mulher é permitida aqui. Nunca!

— Mas isso é o que precisamos.

— Eu sei que você está cansado de sua própria mão, mas você vai transar e vai passar.

— Foda-se.

— Sim, sim. Mas, falando sério, Scott, sem nenhuma mulher. Elas estragam tudo. Você sabe disso.

— E quanto a alguém por quem não nos sentiríamos atraídos? Ela pode cuidar de todas as coisas que você odeia. Você sabe, pagar contas, jardinagem, limpeza ...

— Que se lixe a limpeza — Drew acrescentou enfaticamente.

— Vê o meu ponto, cara?

— Eu vejo isso. Eu vejo isso. Mas não tenho que ficar feliz com isso.

— Entendo. Eu ainda acho que é a nossa melhor solução.

— Porra. Drew, colocou as pernas sobre o braço da cadeira e inclinou-se até que ele pudesse olhar para o teto. Pela primeira vez, ele percebeu as teias de aranha penduradas por toda parte. Elas sempre estiveram lá, e ele normalmente não se importava. Afinal, se ele se importasse significava que ele teria que fazer algo sobre elas. Ele e Scott tinham dividido as tarefas em casa, mas entre sua formação Platoon -1 e as várias missões que levavam por todo o mundo, mal tinham tempo suficiente para relaxar como devia ser. A última coisa que ele queria fazer quando chegava em casa era limpar a poeira do lugar! Ainda assim, o plano de seu amigo fazia sentido. Merda.

— Ok, então, ele disse finalmente.Mas nós vamos escolher a menina mais simples, sem graça que pudermos encontrar. Nenhuma bomba, nenhuma boba.

— Alguém com quem nunca iríamos transar.

— Exatamente!

— Você está dentro.

Eles bateram as garrafas e congratularam-se com um trabalho bem feito. Eles tinham um plano de ação, e um bom.

Quando Drew sentou-se novamente, ele estava sorrindo. Sem mais limpeza porra!

Scott se encostou na porta da frente e viu seu amigo acenar um adeus para a mais recente coelhinha SEAL que tinha concorrido para ser sua nova companheira de casa. Ele tinha certeza de que Drew havia aceito o número do telefone da mulher, provavelmente planejando uma quente sessão debaixo dos lençóis da próxima vez que eles voltassem de uma missão.

Ele não podia odiar seu amigo. A mulher veio para o encontro vestida com uma saia que mal cabia e um top ainda mais curto. Eles passaram os últimos vinte minutos assistindo as mamas dela saltar sem restrições em sua camisa de cada vez que ela se movia.

E, oh cara, ela se mexia muito.

Ele exalou e esfregou o queixo eriçado. Até agora, as únicas mulheres que haviam respondido seu anúncio tinham sido demasiado tentadoras. Mesmo que ele não gostasse de algumas delas, sabia que viver com elas seria problemático. Se seu pau pensasse por ele, ele sabia que estaria com elas em um nanossegundo.

Ele pode ser um SEAL, mas que isso acontecia de tempos em tempos. Sexo era um alívio potente do estresse.

Um carro se virou em sua entrada, por pouco falhando os faróis da coelhinha.

Ele estremeceu quando os pneus gritaram, mas felizmente, momentos depois, um carro estava a caminho, enquanto o outro estava estacionado na frente da casa.

Aqui vamos nós de novo, pensou com um suspiro infeliz.

Drew ficou em uma posição ao lado dele, e ambos viram a porta do carro abrir e uma perna feminina sair. Bem, ele assumiu que era do sexo feminino. Ela estava envolta em um pesado material preto, que acabou por ser uma saia disforme. A mulher que apareceu era perfeita. Perfeitamente caseira, é o que é.

Ela tinha cabelo loiro e olhos azuis, seu rosto desprovido de maquiagem e tornando-a quase translúcida. Ela podia ter uma forma, mas era impossível adivinhar qual, com a camisla preta esvoaçante no topo da saia horrível. Usava sapatos confortáveis, daqueles que as amáveis mulheres idosas usavam para jogar bingo.

— Quem é essa? — Drew sussurrou.

— Deve ser a professora de Inglês. A que deixou a mensagem na secretária eletronica ontem?

— Ela é fodidamente perfeita!

Ele resmungou o seu assentimento e esperou a mulher parar na frente deles antes de se apresentar.

Um leve sorriso curvou seus lábios quando ela tomou sua mão.

— Olá. Eu sou Kristyn. Estou aqui em resposta a seu anúncio?

— Vamos entrar — Ele a levou para o interior e ouviu quando Drew se apresentou e começou a falar sobre a casa. Viu-a por trás enquanto ele a seguia para a sala. Ela não tinha um único balanço em seu passo. Seus quadris não balançavam. Ela andava como uma pessoa assexuada, se houvesse uma coisa dessas. Bem, foda-se, ele pensou. Eu acho que nós finalmente encontramos ela.

Enquanto os minutos passavam e eles fizeram pergunta após pergunta, o sentimento apenas se intensificou. Ela adorava jardinagem. Ela era uma professora de Inglês, então não teria nenhum problema lidando com suas contas ou qualquer outra coisa administrativa que precisasse ser feita. Ela deu uma olhada para as teias de aranha e decidiu que ela iria limpar toda a casa de cima para baixo como seu primeiro

passo.

Ela era tudo o que eles queriam. Ele olhou para o amigo e balançou a cabeça.

— Quando você pode se mudar?

Kris se forçou a permanecer imóvel e não mostrar qualquer emoção.

— Estou em um alojamento de curto prazo agora, então eu posso sair de lá quando eu quiser. Que tal ... este fim de semana?

Ela viu quando eles olharam um para o outro e pareceu que falavam sem dizer uma palavra. Talvez fosse toda a coisa SEAL, mas era estranho o quão sintonizados estavam. O de cabelos escuros, Scott, ele disse que era seu nome, inclinou-se e respondeu — Isso é perfeito. Você vai precisar de ajuda com mobiliário e essas coisas?

— Não. Não. Eu não tenho nenhum, apenas malas. Hmm, isso significa que eu fico com o quarto?

O outro homem riu. — Claro, querida. Você é exatamente o que estávamos procurando.

Seu amigo lhe deu uma cotovelada, fazendo-a imaginar o que estava faltando. Havia uma certa corrente de trabalho aqui, mas ela estava muito extática para prestar atenção.

Ela tinha conseguido!

Ela tinha encontrado um lugar para ficar, onde o aluguel seria baixo o suficiente para ela ter algum dinheiro de sobra de seu salário. Ela teria segurança financeira pela primeira vez em sua vida. E tudo o que tinha a fazer era limpar a casa e se certificar que tudo estava correndo bem, algo que ela poderia fazer em seu sono.

Ela estava tão feliz que ela deixou-se ir por um segundo e sorriu para eles. Ambos olharam para ela como se tivessem visto um fantasma. Ela forçou o sorriso de volta para onde veio e se levantou.

— Muito obrigada. Eu prometo que vou fazer um trabalho muito bom.

— Esperamos que você goste de viver aqui, Kristyn.

— Tenho certeza que vou. — E ela realmente acreditava em suas palavras. Os dois pareciam bastante agradáveis. Ela só tinha de ignorar o aspecto deles. Afinal,

ela era uma nova mulher agora. Ela era uma professora de ginásio, uma mulher responsável, até mesmo chata. Nada poderia tirar isso dela, nem o passado dela ou a maneira que eles ficavam em seus jeans.

Não! Ignore-os. Trate-os como irmãos. Sim, era isso. Ela imaginaria que eles eram os irmãos mais velhos que ela nunca teve. Perfeito.

Satisfeita consigo mesma, ela enganchou a bolsa por cima do ombro e pediu para lhe mostrarem a casa.

Capítulo Um

Semanas mais tarde, Kristyn estava ocupada fazendo o jantar quando ela colocou o volume mais alto em seu iPod. Sua cabeça balançando na batida com a música que ela dançava em torno da cozinha, com o cabelo balançando cada vez que ela se movia. Ela adorava essa música!

Ela começou a cantar, a voz dela indo pelo resto da casa quando ela acrescentou um pouco mais de manjericão picado para o molho de tomate. ***"I want to get beside you so I can be your backseat driver[1]!***

Ela balançou os quadris, os pés descalços sem som no chão ladrilhado. Abrindo a geladeira, ela se abaixou e espiou para dentro. ***"Backseat! La la la laaaa".***

1 - Música "Backseat" de New Boyz

Ketchup na mão, ela fechou a porta, virou-se ... e gritou.

Dois homens estavam em pé na soleira, olhando para ela com os olhos arregalados e expressões presas em seus rostos.

— Vocês estão loucos? — Ela arrancou os fones de suas orelhas, e acrescentou, — Vocês me assustaram!

— Se você deixasse de ouvir a sua música de merda tão alto, você teria nos ouvido entrar, — Drew disse quando ele entrou na sala. — O que é o jantar?

— Não é música de merda! — ela argumentou de volta, colocando a garrafa sobre o balcão a sua esquerda. — E vocês estão adiantados. Ele ainda não está pronto.

Scott puxou uma cadeira de debaixo da mesa e sentou-se. — A sessão de treino terminou mais cedo. Cheira bem.

Ela sorriu para ele. — Obrigada.

— Então o que é?

— Eu nem recebo um Olá?

— Depende do que está cozinhando, — Drew falou lentamente de volta, sentando ao lado de seu amigo antes de colocar os cotovelos sobre a mesa. Seu olhar sobre ela, ele ergueu as sobrancelhas e esperou, um sorriso brincando em seus lábios.

— Engraçadinho. Comprei massa fresca esta manhã e pensei em fazer meu próprio molho.

— O que tem nele?

Ela suspirou, exasperada. — Eu não posso te dizer. Ingredientes secretos.

— Eu sei que você leva a sério cozinhar, querida, mas agora está indo longe demais, você não acha?

Ela revirou os olhos antes de se virar, dando-lhes as costas. Ambos eram caras muito legais, mas às vezes, eles eram muito como ... bem ... como os homens.

Cozinhar podia não ser parte de suas tarefas, mas com certeza era legal alimentar homens com fome.

E os dois comiam muito!

Provavelmente por causa de todas as calorias que consumiam para manter

seus corpos em forma. Musculosos, suados corpos...

Ela sentiu seu rosto corar perante a imagem em sua cabeça, e ela se virou para o fogão, pegou a colher de pau e mexeu o molho, enquanto eles conversavam atrás dela.

Ela foi lentamente se acostumando a dividir uma casa com dois homens, mas tinha sido muito estranho no início. Roupas apareciam magicamente em cada esquina, geralmente em conjunto com garrafas de cerveja vazias. Tinha havido poeira por toda parte. Teias de aranha. Excrementos de ratos na despensa. Tinha levado a ela um bom mês para limpar tudo e começar do zero.

Pensando nessa época, ela sorriu. Eles tinham estado tão chocados que o estado de sua casa tinha sido tão ruim assim. Ela tinha feito uma piada, sua primeira, provocando-os, imaginando como dois SEALs fortes como eles podiam ter medo de um pobre rato. Eles ficaram rígidos, nivelando olhares sombrios para ela ... até que eles tinham visto o riso em seus olhos.

Esse foi o momento em que seu relacionamento havia mudado. Ela tinha ido de zeladora e colega de casa para algo mais. Ttinha sido bom cair nessa fácil camaradagem, suas noites em casa de repente não mais tão terrivelmente solitárias.

Tudo o que ela tinha que fazer era esquecer a forma como pareciam. O que seria muito mais fácil se eles parassem de se exercitar seminus.

— Kris? Kris!

Ela estremeceu, trazida de volta ao presente pela voz insistente atrás dela.

— O quê? — ela perguntou quando ela se virou.

— Diga-me que você colocou carne nesse seu molho, — Drew implorou de seu assento.

Seus lábios se contraíram. — Eu pensei que você tinha concordado em nós comermos uma comida vegetariana ao menos uma vez por semana?

— Não! — Seus olhos arregalados, ele se levantou e foi para ela. — Você está brincando, certo? Diga-me você está brincando!

Ela caiu na gargalhada. — Você deveria ver seu rosto. Demasiado fácil, — ela acrescentou, voltando-se rapidamente para dar ao molho outra mexida. — Há

carne picada nele, ok?

— Graças a Deus, — ele murmurou atrás dela, parecendo muito mais perto do que antes.

Seu corpo endureceu, os dedos apertados ao redor da colher, quando ela sentiu o corpo dele roçar o dela por trás. Seu rosto apareceu ao lado dela quando ele se abaixou e inspecionou o conteúdo da panela.

As mãos pousaram nos quadris dela, o toque leve, mas suficiente. Ela ficou ligada com a sensação calorosa de seus dedos sobre ela. Ela não havia sido tocado por um homem há tanto tempo que se sentiu estranha. Agradável, mas ainda assim bastante estranho.

Ela percebeu que ele estava se segurando a si mesmo quando ele se afastou dela e foi embora. Finalmente capaz de respirar, ela engoliu ar e incidiu sobre o borbulhante molho de macarrão.

Obrigando-se a parar de pensar sobre a maneira de como ela o sentiu atrás dela, Kristyn ignorou o silêncio tenso nas suas costas. Enquanto ela se ocupava colocando a massa pronta, apenas um pensamento permanecia: ela não podia pensar neles dessa forma.

Nunca.

Scott estava deitado em sua cama, de olhos fechados e sua respiração regular. Seus ouvidos, no entanto, estavam sintonizadas com cada som no resto da casa, seu corpo pronto para se mover a qualquer momento.

Uma cadeira raspou embaixo, os azulejos da cozinha fáceis de reconhecer. Ele sabia que sua agenda de cor e agora sabia que dentro de cinco minutos seu chocolate quente estaria pronto e que ela estaria de volta à mesa. Ela estaria usando esses pijamas curtos que colavam em suas curvas e mostravam mais das pernas que provavelmente alguém havia visto em anos.

Quando ela saisse, amanhã de manhã, ela estaria usando suas habituais roupas monótonas, o cabelo escondido em um desses coques que as mulheres preferiam em seus sessenta anos. Ele ainda não tinha idéia de como o cabelo curto, geralmente ondulando em todo o rosto, conseguia permanecer no local durante todo o dia enquanto ela estava na escola.

Ele podia entender por que ela se vestia dessa forma para o mundo exterior no entanto. Afinal, se alguém realmente olhasse para ela, era possível ver como ela era jovem.

Não, ele pensou consigo mesmo. Ela não era tão jovem. Mas se ela usasse maquiagem clara e calça jeans, ela pareceria uma fresca adolescente. Provavelmente não era a melhor primeira impressão para um professor de Inglês de ginásio.

O dia em que ela veio para a casa, em resposta ao seu anúncio, tanto ele e Drew sabiam desde o primeiro minuto que era ela. Ela não estava usando óculos, mas eles quase podiam os imaginar lá, escondendo os olhos azuis do resto do mundo. Ela tinha sido perfeita para eles. Jovem o suficiente, disposta o suficiente, feia o suficiente.

Ele amaldiçoou interiormente.

Eles tinham sido cegos. Com todo o seu treinamento, como o inferno tinham perdido que era apenas um disfarse? Como não tinham visto a verdadeira Kristyn escondida por trás aquelas roupas horríveis, porra?

A primeira vez que ele tropeçou nela durante a noite, ele quase teve um ataque cardíaco.

Ela só estava usando uma camisola curta, as pernas aparentemente intermináveis, os dedos dos pés pintados de vermelho brilhante.

Kristyn!

A mulher que nem sequer usava sapatos de bico aberto!

No começo, ele até pensou que Drew havia trazido uma garota para casa para a noite. Ele ficou surpreendido e mais do que um pouco chateado com o amigo. Eles sempre disseram que nunca trariam mulheres para casa, então, que inferno, certo?

Errado.

Ela era a sua nova companheira de quarto. Em toda a sua feminina e quase nua glória. Seu pênis se contraiu com a memória, os seus boxers, de repente ficando muito apertados. Ele se mexeu um pouco em sua cama, seu cérebro lembrando-lhe apenas 30 segundos antes... antes que ele pudesse se mover.

Não!

O som dessa cadeira novamente.

Silenciosamente, ele se sentou e deslizou para fora da cama. Seus olhos agora acostumados à escuridão, ele abriu a porta de seu quarto, as dobradiças que ele lubrificou no começo desse dia, sem um único ruído. Ele sorriu, satisfeito consigo mesmo.

Não durou muito tempo no entanto. Assim que seus pés tocaram o tapete na entrada, ele virou a cabeça para a esquerda e para a única luz da casa. Foi quando ele avistou a sombra no canto ... e xingou baixinho.

Drew estava neste jogo a um tempo muito longo para não sentir a presença às suas costas. O instinto assumiu, fazendo-o bater com o cotovelo para trás quando ele se virou para enfrentar o intruso. Dedos presos em torno do punho que ele já tinha formado, os ossos na mão moendo sob a pressão. Ele não faz um som no entanto, com os olhos varrendo o outro homem, adivinhando a sua altura, seu peso, sua... — Foda-se! — A palavra escapou-lhe.

— O que você está fazendo aqui? — seu amigo perguntou, sua aguda voz baixa para a mulher na cozinha não os ouvir.

— E você? — ele retrucou, relaxando sua mão. — Você está fodidamente louco batendo no meu abdomem assim? Se eu tivesse uma faca, teria...

Scott cortou-o. — Considerando que você não tem armas com você, eu não estava preocupado. Eu posso cuidar de mim mesmo. Se você não estivesse tão

avidamente olhando, eu não teria chegado a você de qualquer maneira.

Merda! Drew sentiu os dentes apertarem. Scott estava certo. Ele tinha estado com a atenção em sua tarefa e não tinha ouvido ele, mesmo que ele soubesse com certeza que ele deixou seu amigo dormindo em seu quarto. Espere um minuto ...

— Você estava lá em cima! — acusou, sua voz áspera.

— O mesmo para você, — foi a resposta imediata.

A raiva cresceu dentro dele. — Eu estava aqui primeiro.

Scott bufou. — Você está espionando nossa companheira de quarto. Bom, cara. Quantos anos você tem, de novo?

O punho de Drew estava no ar um segundo depois. E mais uma vez, uma palma encontrou-o, apenas assim. Ele suspirou, exasperado. — Nós realmente temos que parar de trabalhar juntos.

— Eu estava pensando exatamente o mesmo, — seu amigo comentou, ainda que ele passasse por ele e inclinasse a cabeça para o lado.

De sua posição de vantagem, escolhido apenas naquela manhã para permitir a observação a 100%, Drew olhou para onde ele tinha estado olhando tão atentamente a apenas um segundo. Ela estava sentada em uma cadeira dura, encostada, com os pés apoiados em almofada noutra cadeira, um livro sobre suas coxas. A cada poucos minutos, sua mão direita esticava e pegava o copo de chocolate quente que ela tinha preparado para ela.

O ritual durava cerca de 15 minutos. Ela descia do seu quarto todas as noites, as vinte e duas horas, vestida com as roupas que ela ia dormir. Às vezes, era uma camisa de noite, às vezes uma simples camiseta combinando com calças de algodão. Hoje à noite, eram calções de verão.

Calções curtos.

Suas coxas estavam nuas.

Eles estavam tentando Drew pelos últimos dez minutos, sua pele pálida apenas implorando para ser marcado por suas mordidas de amor e as marcas vermelhas que seu restolho deixariam nelas quando ele abrisse suas pernas e beijasse um caminho para sua molhada... apertada... buceta.

Um rosnado baixo deixou os seus lábios entreabertos. Na cozinha, a cabeça de Kristyn levantou.

Duas sombras recuaram e, silenciosamente, fizeram o seu caminho de volta para cima.

Capítulo Dois

Tudo começou no dia seguinte.

Foi uma guerra não declarada, mas claramente, ambos os oponentes tinha a intenção de ganhar. O prêmio, no entanto, não tinha idéia que ia ser exigido, o que tornou tudo um pouco mais difícil.

Não havia regras, provavelmente porque a coisa toda não devia sequer estar acontecendo. Eles disseram, tinham prometido que nunca iriam foder com sua nova companheira de quarto. E, no entanto,nenhum deles podia pensar em mais nada.

Ela foi a melhor coisa que tinha acontecido com eles em muito tempo. Pena, havia dois deles e nenhum queria admitir a derrota. Cada qual estava certo que seria o único a ganhar o coração dela.

E assim começou ...

Scott decidiu que ele precisava ganhar uma vantagem.

Lembrando-se como seu amigo tinha se roçado nela enquanto ela estava cozinhando na noite anterior, ele decidiu por uma estratégia sobre a mesma base.

A próxima vez que ele viu Kris, ela estava no jardim regando as flores que tinha plantado no mês anterior. Os brotos frágeis mal estavam em flor, mas ela estava muito orgulhosa de si mesma, mostrando-os a todos que apareceram na casa.

Seus outros companheiros de equipe já tinham declarado que Scott e Drew moravam em uma casa de maricas.

Mas quem se importava se isso a fizesse feliz?

Scott saiu e fez questão de se esticar. Ele só usava um velho par de jeans que ele tinha cortado na altura dos joelhos, o denim mesmo em baixo em seus quadris. Ele "acidentalmente" de propósito tinha esquecido de fechar o botão de cima. Ele também tinha esquecido o resto de suas roupas então o seu peito estava nu e seus pés estavam calçados com sandálias de couro marrons. Ele sabia que tinha um corpo de matar.

Hey, ele tinha trabalhado duro para isso!

E hoje, ao invés de usá-lo como uma arma de destruição, ele iria utilizá-lo como arma de sedução.

Ele sorriu para seus próprios pensamentos e foi em direção a sua presa.

— Hey, querida.

O spray de água saltou para cima e para baixo, quase atingindo-o nas canelas.

— Scott!

— Não me ouviu de novo, não é?

Ela lhe mandou um olhar escuro. – Vocês SEAL's, sempre exibindo suas habilidades.

— Não é nossa culpa que tenhamos sido treinados para nos movermos em fazer barulho, querida.

Ela resmungou e voltou para suas flores.

Ele admirou a vista de costas antes de adicionar, — Como foi seu dia?

Desta vez, ela se voltou para ele com um sorriso. — Bom, e o seu?

— Não foi mau. — Ele encolheu os ombros. Seus olhos perdidos na distância, ele deu um passo adiante, depois outro. Antes que ela percebesse o que estava acontecendo, ele arrancou a mangueira dela.

— Scott! O que… — A frase dela acabou em um grito quando água salpicou-a toda. – Pare! Vá lá, não… Argh!

Ele estava ocupado demais rindo da demente dança dela. Ela estava tentando se esquivar da água, mas a pontaria dele era boa demais e ela não conseguia se safar.

— Se você for desportiva, eu paro, — ele ofereceu, seu rosto ostentando um largo, largo sorriso.

— Desportiva? Você está brincando? Eu estava apenas... Scott!

Ele apontou a mangueira poucos metros à sua esquerda. — Você estava dizendo?

Seus olhos estavam tempestuosos.

Era realmente uma coisa boa que ela ainda não tinha percebido que suas roupas estavam tão molhadas que estavam transparentes. A blusa branca que ela usava era tão fina que agora se podia ver o sutiã. O sutiã rendado creme não escondia os seios que continha... suaves e pálidos seios com mamilos rosados.

Ele viu os mamilos endurecem, seu pau se contraindo dentro de suas calças em reação. Ele ficou ali, incapaz de arrancar seu olhar para longe do belo quadro que ele tinha criado. E tudo o que tinha necessitado era um pouco de água ...

Deus, como ele a queria. Ele a imaginou deitando na grama, sua boca instantaneamente encontrando um mamilo enrugado, mordendo-o através de suas roupas encharcadas. Ela iria suspirar e agarrar seu cabelo. Seus quadris se ergueriam e roçariam o seu eixo. Ele iria...

— Caras! Preciso de ajuda aqui. — A voz de Drew quebrou sua linda fantasia.

Ele viu quando Kristyn aproveitou a oportunidade oferecida por seu amigo e correu para a casa, a mangueira jorrando água agora em todo lugar, menos nela. Ele balançou a cabeça, xingando a si mesmo em voz baixa com a falta de atenção.

Ele a tinha exatamente onde a queria!

Avançando para a parede do fundo, ele desligou a torneira e enrolou a mangueira em volta dela. Então ele ficou ali, suas costas duras e retas, de costas para a casa até que a sua ereção diminuiu. Quando se sentiu suficientemente calmo, ele

rangeu os dentes e se juntou a eles na cozinha.

Kristyn estava assistindo TV na mesma noite, quando uma voz soou, — Ajudem!

Ela estava em seus pés um segundo depois, preocupação crescendo dentro dela. Ela seguiu os sons e parou apenas no interior da garagem.

Drew estava deitado em um banco, o peito brilhando de suor, bíceps tensos quando ele empurrou os pesos acima da cabeça.

— Problemas? — ela finalmente conseguiu murmurar, entrando mais no quarto. Ela sabia que eles haviam movido todo o seu equipamento de ginástica para aqui para esvaziar o quarto que ela tinha alugado. Era uma sala pequena, um pouco fria, e ela estremeceu quando o pensamento de que era culpa dela que agora tinham que se exercitar aqui.

— Sim, — ele arquejou um pouco, sem nunca parar seus movimentos. — Você pode contar comigo? Eu não deveria ter tido essas duas cervejas antes. Meu cérebro está um pouco fraco.

Ela franziu a testa. – Você devia estar fazendo isto se você não está se sentindo bem?

— Sou um SEAL, querida. Eu malho todos os dias, faça chuva ou faça sol. Então? — Ele parou com o punho direito sobre o rosto, os braços esticados, os músculos de seu estômago saindo em relevo.

Ela mordeu o lábio inferior. Difícil. — Claro, — ela se ouviu responder.

— Ótimo. Obrigado. Basta sentar-se aos meus pés e comece a contar assim que eu começar de novo.

— Onde está Scott? Será que ele não costuma malhar com você?

— Sim, — ele grunhiu, permitindo que os pesos voltassem para baixo. Ele pegou uma toalha e enxugou o rosto antes de apontar o seu banco. — Bem aqui, querida.

Kris se sentiu excessivamente quente de repente. Ele queria que ela se sentasse ali, suas coxas abertas deixando apenas o espaço suficiente para ela no banco. — Huh, você tem certeza?

— Sim, — ele repetiu. — Vire-se para me encarar.

Ela fez como ordenado, abrangendo a bancada lentamente quando ela lutou para encontrar algum lugar para olhar que não envolvesse a pele nua.

Ele estava vestindo apenas shorts, o algodão preto esticado em sua virilha. *Oh Deus*, ela gemeu interiormente. O que ela tinha feito para merecer isso?

— Tudo bem? — ele gritou enquanto enrolava as mãos em torno dos pesos novamente, deslocando-se um pouco para reajustar sua posição.

Ele não esperou a resposta dela, e ela teve que lutar, deixando escapar um aspirado,

— Um.

Seus lábios ficaram secos, a garganta apertada quanto mais o via. Ela contou em unissínuo com seus levantamentos, os números caindo de sua boca sem ela estar ciente disso.

Ela estava inteiramente focada nele, sobre o homem que parecia tão decadente na frente dela. Ela estava perto o suficiente para poder sentir o cheiro dele, uma mistura surpreendentemente intoxicante de suor e o cheiro picante de sua pele.

Ele cheirava muito... masculino.

Suas coxas se apertaram com o pensamento. E então ele decidiu parar a elevação. Antes que ela pudesse se mover para trás, os músculos do estômago dele se endureceram e ele sentou-se ereto. Seu rosto estava bem na frente dela, os olhos mostrando diversão, mas também algo mais.

Ela inclinou a cabeça para o lado, com a intenção de chegar ao fundo disto, quando a porta se abriu por trás deles. Ela pulou, um guincho escapou dela.

Scott estava no batente, os olhos escurecendo quando os viu sentados tão próximos. Ele se virou para encará-la.

— Desculpe, querida. Não vi você aí. Eu tenho cerveja! — Ele levantou os braços e mostrou com orgulho os dois pacotes de seis que ele aparentemente tinha ido buscar.

— Mais cerveja? Tem certeza de que é aconselhável? Drew já está embriagado com o que ele bebeu.

— Ele está? Eu não vi você beber mais cedo, cara.

Os olhos de Drew brilharam. Ele resmungou alguma coisa antes de adicionar, — Obrigado por sua ajuda, querida.

Ela sorriu para ele e levantou-se, se perguntando por que a garagem ficou gelada de repente. — Vou deixar vocês dois, então.

— Quer ver um filme? — Scott sugeriu quando ela se aproximava dele.

— Hmm, claro. Que filme?

Ele encolheu os ombros. — Você escolhe. Nós damos as bebidas. Ah, e as batatas. Comprei algunas, também. — Ele sorriu cativante para ela.

Ela balançou a cabeça, mas não conseguiu evitar o sorriso que escapou. Eles realmente poderiam ser queridos, às vezes. — Tudo bem. Nesse caso, vocês têm um encontro, cavalheiros.

Ela ouviu Drew, gemendo atrás dela quando ela saiu da sala. Seu sorriso aumentou.

— Você disse que eu poderia escolher o filme. Foi a sua decisão!

— Não, Scott disse isso. Eu nunca concordei.

— Que pena, não é? — Kristyn respondeu, colocando uma batata de creme em sua boca. Ela voltou sua atenção para a TV widescreen e tentou ignorar os dois homens junto dela no sofá.

Ela não estava muito certa do por que ter escolhido se sentar aqui esta noite, de todas as noites. Geralmente, quando estavam todos na sala de estar, ao mesmo tempo, os homens sentavam nas cadeiras de couro feias em cada lado da sala. Ela deu de ombros por dentro e se focou no filme.

Grande erro. Seus olhos se arregalaram quando percebeu que uma cena de amor estava começando. Quando ela percebeu que a mais recente comédia romântica estava dando, ela aproveitou a oportunidade. Ela queria ir vê-la quando ela tinha sido lançada nos cinemas, mas ela odiava ir sozinha. Embora não esperava que fosse tão... quente.

Ela engoliu em seco e forçou-se a sentar-se muito quieta. Talvez fosse porque parecia muito, dois corpos do sexo masculino de cada lado dela, mas a ação na tela estava mexendo com ela mais do que o habitual.

Oh, ela estava frustrada. E sabia disso, tinha reconhecido há muito tempo. Ela aceitou, também, como parte da vida que tinha criado aqui.

Ela tinha escolhido sua profissão, sabendo que precisava viver uma vida tranquila. E ansiava por ela na época, queria a rotina, os dias intermináveis. Isso tinha sido anos atrás, no entanto, e agora que poderia ter algum tipo de atividades extracurriculares, ela não sabia como fazê-lo.

As roupas que ela usava, a maneira como ela se retratava no mundo exterior, tornou-se uma parte dela. Ela não era essa pessoa, tímida, e mesmo assim, parecia como se ela fosse.

A única coisa não-chata que tinha feito nos últimos cinco anos foi responder ao anúncio de Drew e Scott e ir morar com os dois SEALs.

A cidade era bastante pequena, todos sabiam sobre isso no dia seguinte. A base era sustento de todos, afinal. Foi uma coisa boa que ambos tinham a reputação

de serem homens fortes e sólidos. Eles também disseram às pessoas porque eles estavam fazendo isso. Ela era conhecida por seus companheiros como a governanta dos SEAL's.

Definitivamente não era um apelido sexy...

— Legal! — Drew comentou a sua esquerda.

— Huh? — ela perguntou, sua mente não estava realmente sobre a conversa.

— Olhe para os seios, — ele acrescentou feliz.

Ela se virou para ele, mas ele parecia muito contente com sua vida, um saco de batatas fritas entre suas coxas abertas. Ele notou ela olhando para ele e levantou uma sobrancelha em questão. Ela lambeu os lábios, pensou melhor, mas ainda murmurou:

— Eu não posso acreditar que você disse isso. — Ela se mudou de volta para sua posição anterior, com os olhos mais uma vez na tela e a cena rapidamente aquecida.

O herói tinha o fugitivo que ele tinha sido enviado para encontrar encurralado contra a parede, a mulher agora olhando para ele com olhos sombreados. Kristyn podia sentir a tensão sexual, provavelmente porque tinha acabado de se beijar e a mão do homem já estava deslizando lentamente pelo seu lado. Para baixo, para baixo, para baixo até que estava voltando para cima, mas desta vez ao longo de sua coxa, trazendo-lhe a saia ao mesmo tempo. Um flash de calcinha preta, e então a câmera fez zoom na liga circulando a lisa, bronzeada e verdadeiramente fina coxa da heroína.

Kristyn se ouviu suspirar. Os dois homens ficaram quietos em ambos os lados, e ela imediatamente se arrependeu.

— O que há de errado? — Scott perguntou um momento depois.

Talvez tenha sido da cerveja que ela tinha bebido, ou talvez tenha sido seus pensamentos anteriores ainda que rodavam dentro da cabeça dela ... Fosse o que fosse que fez ela abrir a boca e responder, — eu gostaria um pouco disso.

Silêncio encontrou suas palavras.

Capítulo Três

Ela ficou assustada e murmurou uma desculpa, trancando-se em seu quarto e ficando lá pelo o resto da noite, nem mesmo descendo as escadas para seu chocolate quente habitual.

Os pensamentos de Scott estavam focados em Kris enquanto corria ao longo da areia molhada, a respiração leve, o ritmo que tinha sido entranhado nele por tanto tempo. Ele continuou empurrando-se, o suor escorrendo pela espinha quando o sol começou a bater com força. Ele nunca diminuiu, nunca parou. Ele continuou a correr ... e a pensar.

Normalmente, quando ele malhava por conta própria, sua mente estava ocupada analisando a última missão de seu pelotão, encontrando cada pequena falta, tudo o que ele poderia ter feito diferente. E ainda, mesmo que ele sabia que eles estavam para sair na próxima semana, provavelmente para voltar para o “Esquecido por Deus” Mar Caspian, ele não conseguia se concentrar no trabalho.

Não, ao invés, o anúncio Kristyn na noite anterior se mantinha ecoando em sua cabeça, tomando proporções gigantescas. Tanto que, pelo tempo que ele chegou à base, ele ostentava um pau duro. Praguejando baixinho, ele acelerou em direção aos chuveiros e esperava que eles estivessem vazios. Ele precisava bater uma, precisava esvaziar a mente e o corpo da tentação que sua colega de quarto representava.

Talvez ela quisesse dizer algo completamente diferente. Sim, tinha que ser isso.

Então, por que ela correu lá para cima? sua mente refutou.

Seu coração batia forte quando ele fez a uma parada nos vestiários. Ele rapidamente se despiu, arremessando o calção encharcado e boxers em um canto, e caminhou para os chuveiros.

Ninguém mais estava lá, felizmente. Pela primeira vez desde a noite anterior, ele deu um

suspiro de alívio. Dando as costas para a sala, ele se colocou sob o jato de vapor e agarrou seu pênis.

Assobiando entre dentes, ele apertou os dedos. Não demorou muito. Não com as imagens que atravessam sua mente. De Kristyn nua no meio de sua cama, de costas arqueadas, com as pernas abertas. Da maneira como os seios ficariam sob luz solar intensa. De como ela gritaria seu nome quando ele a levasse ao clímax, as unhas cavando em suas costas.

Esperma jorrou por todo seu abdômen, rapidamente lavados pela água de fria. Ele agarrou o sabão e passou a limpar-se, costas tensas quando ouviu barulho atrás dele. Quando ele se virou, viu dois membros de seu pelotão, ambos tirando as roupas.

Eles avistaram ele, seus olhares perspicazes, mas não mais do que o habitual. Relaxando agora que ele sabia que ninguém tinha visto ele bater uma nos chuveiros comuns, ele trocou insultos com seus amigos, seu mundo voltou ao normal.

Naquela noite, Kris ainda estava se repreendendo.

Ela positivamente odiava sua boca rebelde.

Ela a tinha posto em problemas ... de novo! E estava com tanta raiva de si mesma que ela tinha decidido assar um bolo. Era um mimo, mas também um pedido de desculpas, uma oferta de paz. Ela tinha sido a única a quebrar as regras na noite anterior.

Ah, claro, Drew tinha começado com o seu comentário tipicamente masculino, mas ela não deveria ter dito nada. E, certamente, nada como as palavras que ela pronunciou, como se ela precisasse lembrá-los que ela era uma mulher!

O que diabos deu em mim? perguntou-se pela centésima vez naquele dia.

Ela esteve em torno de homens toda a sua vida. Inferno, até metade dos professores da escola, ela trabalhava com homens. Mas nunca antes tinha estado tão ... incomodada. Os dois

tinham um efeito inesperado sobre ela, algo que ela não tinha planejado.

Ela mordeu o lábio, quando ela se abaixou para verificar o cheesecake através da porta do forno. Talvez ela pudesse pedir-lhes para usar roupas mais frequentemente? Se ela não conseguia ver os corpos nus, talvez isso fosse embora?

Mãos pousaram em seus quadris.

Ela gritou e levantou-se, o som cortado por um tapa da mão sobre a boca.

— Shhh, não diga uma palavra, — um homem sussurrou em seu ouvido esquerdo.

Ela se acalmou, seu coração batendo loucamente dentro do peito. O que estava acontecendo? Quem era ele? Estaria ela realmente sendo atacada em sua própria casa, que ela dividia com dois SEAL's que tinham todos os equipamentos de vigilância conhecidos pelo homem? Não foi isso o que eles alegaram no primeiro dia?

— Eu não vou te machucar. Eu só queria ... fazer alguma coisa. Chute-me se você não quiser isso, ok?

Antes que ela pudesse processar suas palavras, mãos foram para sua frente e pararam bem abaixo dos seios. Ela puxou uma respiração, tão assustada que não conseguia pensar. O que ele disse? Queria dizer, mesmo?

Ele não lhe deu mais tempo a considerar. Ela olhou para baixo e viu, meio perturbada, meio excitada, quando as palmas das mãos abriram e ele as colocou sobre sua camisa. Ela franziu a testa. Ela conhecia aquelas mãos.

Ele puxou seu top para baixo e mostrou seu sutiã. Um rosnado soou no peito pressionado contra suas costas. O homem parecia aprovar, e que era realmente tudo o que ela precisava para ela começar a ficar quente.

Você é uma puta, ela disse a si mesma, mas isso não a fez pará-lo. Em vez disso, ela ficou observando, experimentando, a carícia lenta dos dedos. Elas mergulharam no interior das copas rendadas e apertaram seus mamilos em picos apertados.

Um gemido cresceu dentro de sua garganta.

A porta da frente bateu aberta em algum lugar distante. As mãos deslizaram dela, e pronto, o homem tinha ido embora.

Ela olhou para si mesma e reagiu rapidamente, arranjando-se como deve ser assim que seus dois companheiros de quarto entraram na cozinha, sorrindo e conversando. Ela virou-se e cumprimentou-os, apreciando suas brincadeiras e sua resposta alegre por ter bolo para o jantar.

Tudo estava bem no mundo. Se ela apenas soubesse por que ele tinha feito isso...

Drew sentou em sua mesa, seus olhos fixos na tela do computador na frente dele. Fones de ouvido nas orelhas, surdo para o resto do mundo, a única vez que ele se moveu foi quando ele introduziu comandos em sua tela sensível ao toque. Máquinas zumbiam ao seu redor, dezenas de LEDs a única luz na sala.

Ele poderia ter estado no QG, fazendo o trabalho de vigilância que tinha sido contratado por todos esses anos atrás. No entanto, ele estava em seu quarto, a câmera que ele olhava atentamente não mostrava usual alvo SEAL.

— Porra, sim, — ele murmurou, vendo tudo. Iria odiá-lo se soubesse.

Scott também, provavelmente. Mas ele não se importava. Não quando isso significava que ele tinha acesso a esse tipo de filmagem. Ao vivo e em estéreo, também ...

Kristyn deitou na cama, as pernas bem abertas, quando ela trouxe um vibrador roxo para a sua buceta. Seus quadris empurraram para cima quando o brinquedo fez contato, sua boca largou um pequeno suspiro.

Suas calças estavam muito apertadas. Ele rapidamente abriu o fecho e a desabotou até que o seu pau estava livre. Ele se acariciou com a mão esquerda e pressionou a tecla zoom com a direita. Congratulando-se por suas habilidades ambidestras, aumentou o volume de seus alto-falantes e recostou-se para o show.

Na tela de sua mão esquerda deslizou lentamente até sua barriga e parou em seu peito. Um dedo, dois dedos, brincou com botão rosado até que ele ficou erguido.

Ela tinha mamilos grandes, algo que ele definitivamente poderia apreciar. Imaginou como eles saberiam sob a sua língua. Deus, ele queria chupar-los, seus choramingos soando sobre a sua cabeça.

Em vez disso, ele observou quando ela os apertou, rolando os botões agora vermelhos entre as pontas dos dedos. Ele gemeu perante a imagem, sêmen escorrendo de seu pau na parte

de trás da sua mão.

Ele não prestou atenção, focado totalmente no que a mulher estava fazendo no quarto ao lado dele. Apenas uma fina parede os separava, fina o suficiente para que ele tivesse sido capaz de perfurar e instalar uma câmera sem fio destinada à sua cama. Era desprezível. Claro, que era. Hey, ele nunca disse que ele era um anjo.

Ele só queria saber mais sobre ela, o suficiente para ele ganhar esta batalha silenciosa que estava acontecendo com Scott. Foi apenas uma — seriamente incrível – coincidência que ele tivesse a apanhado se aliviando.

Sua boca secou, ele olhou quando ela trouxe sua mão para baixo e ligou o vibrador. Ele estava tão concentrado em seus seios, que ele não tinha notado que ela o empurrou dentro dela. Ele ouviu o brinquedo começar a tremer, o microfone da câmera captando os menores sons. Quando seus dedos deslizaram ao longo de sua fenda, ele jurou que ouviu como ela estava molhada.

— Oh querida — ele sussurrou, seus dedos apertados em torno de seu comprimento.

Ele queria gozar junto com ela, e então ele começou a cronometrar seus movimentos com os dela. Quando começou a balançar seus quadris para cima e para baixo, ele sabia que ela estava perto. Seus lábios estavam entreabertos, o rosto corado. Seus seios balançavam a cada movimento que ela fazia. Ela era suave e cheia de curvas e tão sexy que porra, ele não queria nada mais do que afundar-se e ficar lá até o fim dos tempos.

Ele bombeou seu pau e se gozou para a exatamente quando ela explodiu, seus gemidos estrangulados em seus ouvidos. Ela rapidamente tapou sua boca, mas ele ouviu.Um sorriso apareceu em seu rosto, quando as palavras que ela acabara de dizer ecoaram dentro de sua cabeça. Ele ficou observando enquanto ela se sentava, seus sucos deixando uma mancha molhada nos lençois. Ela a ignorou e agarrou a camisa de dormir. Logo, ela estava toda coberta de novo.

Forçou-se a desligar a câmera, sabendo mesmo que sua tela estivesse escura o que ele tinha acabado de ver iria ficar por um longo tempo. Limpou-se rapidamente e se deitou em sua cama, fechando os olhos para que ele pudesse pensar sobre isso.

Ele tinha um novo plano para elaborar.

Ah, sim, ele tinha.

Drew viu seu amigo olhar a sua companheira de quarto. Eles estavam trancados em seu quarto, o único som os gemidos ecoando a partir da tela na frente deles.

— Não posso acreditar que você filmou ela, — Scott murmurou, seus olhos nunca deixando a mulher nua que tanto queria em sua cama.

— Eu não posso acreditar que ela tem um vibrador. Ela não parece o tipo.

— Ela é um mistério, com certeza, — seu amigo respondeu. — Porra, olha para os peitos!

— Eu sei. Ela tem um corpo assassino. Ela apenas o mantém oculto. Deus sabe por quê. Ok, aqui vem. Ouça isto. — Ele apertou um botão, amplificando o som até que tudo o que podiam ouvir era a voz sussurrada de Kristyn. Eles viram quando ela empurrou o brinquedo mais profundo dentro dela, balançando os quadris para cima e para baixo. Seu rosto avermelhado, os olhos fechados quando ela atingiu o orgasmo e ela gemeu, — Você é tão bom, Scott. Ah, sim, Drew, transe comigo. Fodam-me tanto. Ah, sim!

— Porra, — Scott se inclinou sobre a mesa com ambas as mãos. — Eu não acho que eu estive tão perto de me gozar em minhas calças em anos.

— Não me diga. — Drew não contou a seu amigo como ele já tinha se masturbado duas vezes naquela manhã só assistindo esse vídeo. Algumas coisas eram melhores não serem ditas. — O que fazemos agora? Ela obviamente nos quer.

— Ela não sabia que ela estava sendo observada. Talvez nós estejamos apenas em suas fantasias.

Drew gemeu. — Qual é a diferença do caralho? Se ela está se aliviando pensando em nós, então, obviamente, ela nos quer.

— Ela não parece o tipo trio.

— Como você sabe? Ela pode esconder-se do resto do mundo, mas ela é diferente em casa. Ela é muito mais despreocupada do que era no início. Isso significa que ela está confortável

com a gente, certo?

— Eu acho que sim.

— Acho que devemos empurrá-la um pouco mais, ver como ela reage.

— Eu não sei, Drew. Eu gosto dela. Eu não quero assustá-la.

— Eu gosto dela, também! — Ambos o faziam, esse que era o problema.

Ela lhes tinha dado uma saida por, obviamente, estar fantasiando sobre os três juntos. Se ela tivesse chamado o nome de Scott, em vez dele, ele sabia que não teria dito a seu amigo. Não poderia ter sido a melhor coisa a fazer para o homem que ele pensado como um irmão, mas Kristyn significava muito.

Ela tinha feito a sua casa um lar, e ele não poderia imaginar não tê-la mais por perto. Empurrando o pensamento longe, ele se recostou na cadeira e acrescentou:

— Vamos dar uma chance, ok? Se ela não responder, então saberemos que estamos enganados. Mas Scott, se funcionar... você pode imaginar se funcionar?

Ela seria deles. De todas as maneiras imagináveis.

Ele não podia esperar.

Capítulo Quatro

Maldição.

Kristyn xingou quando ela olhou para o chuveiro. Debruçada sobre a banheira, ela balançava as torneiras em todas as direções que ela podia, mas nada aconteceu. Nenhuma água jorrou. Nenhuma água encheu a banheira. Nada! Nada.

— Eu paguei a conta. Eu tenho certeza que o fiz!

Vestindo somente um roupão atoalhado, ela saiu de seu quarto e gritou: — Scott?

Ele abriu a porta do quarto e enfiou a sua cabeça para fora. — Sim?

— Você tem água no seu banheiro?

— Você não?

Ela balançou a cabeça e viu quando ele desapareceu, apenas para reaparecer, momentos depois. — Eu tenho. Há algo de errado com o seu banheiro?

— Eu ia tomar um banho, mas não há água. Eu pensei que talvez fosse por toda a casa.

— Não parece. Você quer usar o meu, enquanto eu vou verificar o que há de errado com o seu?

Ela abriu a boca para dizer não, mas as palavras opostas sairam.Exasperada com ela própria, ela rapidamente passou por ele com um obrigada murmurado. Ele decolou na direção de seu quarto, e quando ela pisou em torno das pilhas de roupa decorando seu chão, ela lutou contra o impulso de gritar.

Ela tinha tido um dia infernal no trabalho. Seus alunos, geralmente brilhantes e alegres, tinham estado em um rodopio por causa de um teste surpresa que o seu professor de matemática tinha inventado durante a aula mesmo antes dela. Eles tinham estado mal-humorados, alguns francamente rudes, e tinha tomado tudo o que ela tinha para manter a classe sob controle.

Agora ela estava cansada e com fome, mas ela queria um banho primeiro. Então, talvez, e provavelmente não naquele dia, ela cozinharia o jantar. Considerando o humor dela, ela estaria chamando os caras das pizzas.

Ainda ruminando, ela abriu a torneira e suspirou de alívio quando a abençoada água brotou. Deixando o roupão cair atrás dela, ela entrou para baixo do pulverizador e, pela primeira vez naquele dia, começou a relaxar.

— Querida, eu não sei o que há de errado com ele. Eu acho que nós vamos ter que chamar alguém para dar uma olhada se ele não..

A voz de Scott penetrou na névoa que rodeava o cérebro dela. Ela se virou e gritou.

Ele estava de pé no meio do banheiro, a porta de vidro do chuveiro definitivamente não era espessa o suficiente para escondê-la.

Ela viu quando o seu olhar viajou até o seu corpo para, finalmente, travar com o dela. Incapaz de se mover, ela permaneceu imóvel e lutou contra o desejo de cobrir-se.

— Eu ouvi o barulho. O que é que está acontecendo? — Drew apareceu atrás de seu amigo, seus olhos instantaneamente vendo tudo. — Bem, Olá, — ele acrescentou, enquanto olhava para os seios dela. — Divertindo-se sem mim, caras? Isso não é muito legal.

Kris soluçou. O que ele quis dizer com isso? O que diabos estava acontecendo? — Não

é...

Scott cortou, — Você é uma loira de verdade.

Ela sentiu seus olhos arregalados, até que ela provavelmente parecia como se ela estivesse tendo um ataque cardíaco. — O quê?

— Você tem um corpo sexy, — Drew concordou, entrando mais no quarto.

— O quê? — ela ouviu-se repetir. Ela tinha caído noutro universo? Seria isso?

— Você me ouviu, — ele disse com voz arrastada de volta. — Quer que a gente se junte a você?

— Nós? — ela repetiu, com a voz estrangulada. Será que isso queria dizer o que ela achava que isso significava? Eles tinham ficado completamente loucos?

— Nós dois, — Scott confirmou, e enquanto ela olhava, ele agarrou a orla de sua camiseta. Ela caiu aos seus pés, logo acompanhada pela de seu amigo.

Kris encontrou-se encostada à parte de trás do chuveiro, nem mesmo sentir o frio que escoava a partir dos azulejos pressionados contra sua espinha. Ela estava muito ocupada pensando o que diabos havia acontecido. Eles estavam lentamente se despindo, claramente dando-lhe tempo para dizer não. Detenha-os! Qualquer coisa.

E o que ela estava fazendo? Nada!

Ela mordeu o lábio inferior com força suficiente para tirar sangue, mas mesmo isso não fez efeito. Seu olhar estava focado sobre eles, em seus ondulados pacotes de seis, em suas peles bronzeadas de malhar tantos dias no sol, em seus paus grossos apontando para o teto.

Ela engoliu em seco. Eles estavam duros ... por ela. Por causa dela, mesmo. Essa era a coisa mais estranha em tudo isso, que alguém como ela, que não tinha feito sexo em mais anos que podia se lembrar, iria seduzi-los de tal maneira. Ela ouviu-se perguntar: — Têm certeza?

Ambos pararam apenas a alguns centímetros da porta do chuveiro. — O que quer dizer, querida?

Ela olhou para Scott e lambeu os lábios secos, de repente, mesmo que ela ainda estivesse sob o spray de água. — Eu realmente não sou o seu tipo de mulher.

Drew falou, em seguida, as sobrancelhas unidas, o seu rosto escuro. — Como é que sabe isso? Você nunca viu um de nós com uma mulher.

Verdade. Ela balançou a cabeça. — Quero dizer, você é você ... e eu sou eu. Ela fez sinal para o corpo dela, estremecendo quando ela percebeu que significava que eles estavam olhando para suas curvas nuas uma vez mais. — Eu sei que vocês me contrataram porque eu

não era bonita o suficiente para transar. — Ambos sacudiram-se em suas palavras. Ela sorriu, um sorriso auto-zombeteiro que nunca alcançou seus olhos. — Eu ouvi seus amigos falando um dia.

— Porra, — Drew murmurou baixinho, claramente surpreso.

— Sentimos muito, — Scott respondeu imediatamente, colocando as mãos no ar em frente a ele, como se ele quisesse provar a sua boa fé.

Ela estava ficando fria, pensou algum lugar em um canto da sua mente, percebendo que sua pele tinha estalado em arrepios. A água ainda estava correndo, mas definitivamente estava morna, o chuveiro ligado demasiado tempo para a fornalha antiga da casa.

— Está tudo bem. Eu entendi as regras desde o início. O que eu quis dizer foi... por que vocês querem quebrá-las se vocês nem sequer me acham atraente? Vocês não podem encontrar alguém? Dois alguéns?

— Nós poderíamos, — Drew respondeu após uma rápida olhada em seu amigo. — Mas nós queremos você.

— Porquê?

— Porque o quê? , — perguntou ele, com o cenho franzido.

Parecia que eles não esperavam que ela dissesse que não. Ou que até mesmo os questionasse. Ela tentou explicar, — Nós nos tornamos bons amigos agora, não tornamos? Vocês querem jogar tudo isso fora, porque de repente vocês querem sexo? E por que? Porque você tropeçou em cima de mim no chuveiro?

— Você não entende, querida, — Scott disse, seu tom não mostrando nenhum absurdo. Ele não disse qualquer outra coisa de imediato, mas pegou uma toalha do cabide e abriu a porta do chuveiro.

Vapor escapou, o ar frio correu para dentro e Kris tremeu, o sentimento substituído por uma mistura de emoções quando ele fez um gesto para avançar. — Acho que não.

Ele sorriu, quase como se ele estivesse tentando acalmá-la. — Eu só quero envolvê-la nisso. Você está ficando fria, e eu não quero que você fique doente.

— Oh. — Isso parecia razoável. Certo?

Ela se virou, a toalha caiu ao seu redor, cobrindo-la de seus ombros até o topos de suas coxas. Seus braços serpentearam acima do material, puxando-a para trás até que ela se aconchegou em seu abraço. Seus braços estavam presos dentro da toalha, o que tornava impossível para ela se mover.

— Melhor? — ele sussurrou em seu ouvido esquerdo.

Ela ficou quieta. Tinha sido ele na cozinha no dia anterior! Estava ali, no jeito que ele estava segurando ela perto dele, no jeito que ele tinha murmurado para ela, também. Aquela voz macia. Aquelas mãos de dedos longos. Oh meu Deus...

Seu abraço diminuiu, mas foi apenas para que ele pudesse virá-la de modo a que ela os enfrentasse. — Qual é o problema?

— Foi você.

Ela viu o momento em que o atingiu. Seus olhos se arregalaram, em seguida, escureceram para um verde floresta. — Sim.

— Você não tropeçou em mim aqui, não é?

— Nao

O pensamento bateu através de seu cérebro. — Você será capaz de consertar o meu banheiro a qualquer momento, não é?

Ele mal piscou para a insinuação de suas palavras. — Não deve demorar muito, não.

Inacreditável!

— Isso é um sim, então? — A pergunta de Drew jogou tudo em uma rodada.

Capítulo Cinco

Apesar de Drew saber o que ela queria, ele não tinha certeza de como fazê-lo. Será que ela fugiria como ela tinha feito apenas alguns dias antes ou que ela iria dar-lhes uma chance? Ele não tinha idéia.

Ele também não podia esperar mais.

Agarrando os ombros, ele a puxou para fora do abraço de Scott e fê-la encostar-se contra ele. Ela se debateu, a toalha abrindo mesmo a tempo de os seus seios se amortecerem contra

seu peito. Ele sussurrou pela sensação do corpo tão perto.Incapaz de se conter, ele deixou cair as mãos para descansar em sua bunda. Uma mão por bochecha. Perfeito. Ele sorriu para ela.

— Drew! — ele ouviu o gemido de seu amigo.

Mas ele não se importava. E você sabe porquê? Ela não estava reclamando. Não, em vez disso, ela olhou para ele com uma expressão estranha em seu rosto, quase como se ela não soubesse como reagir.Talvez ela precisasse de um outro pequeno empurrão...

Ele abaixou a cabeça e roçou os lábios nos dela. Era apenas um pequeno beijo, nada remotamente importante no grande esquema das coisas, mas ela reagiu como se ele tivesse lambido seu clitóris. Ela gemeu, o som na tinindo nos azulejos do banheiro. Seu pênis endureceu ainda mais, e ele tinha certeza que o de Scott fez o mesmo.

Ela estava tão fodidamente pronta para isto. Ela podia não saber ainda, ou talvez ela não quisesse reconhecê-lo ainda, mas ela queria isso. Ela realmente queria.

Com a intenção de provar isso, ele abaixou a cabeça mais uma vez e tomou sua boca em um beijo profundo. Ele pronto, muito mais do que ele geralmente estava durante um primeiro beijo. Sua língua se enroscou com a dela, as mãos apertando sua bunda, enquanto ele estava nisso.

A felicidade correu por ele quando ela se inclinou na ponta dos pés e colocou os braços em volta do seu pescoço, segurando-se a ele quando ele tirou seu fôlego com o beijo.

Algo roçou as costas dos dedos dele. Algo que se moveu. Demorou um pouco para entender que era pau de seu amigo. Ele empurrou para trás e gritou: — Você está maluco? Foda- se!

Scott olhou para ele com um sorriso. — Cara, o que você acha que iria acontecer? Menage significa três pessoas, lembra? Você deveria compartilhar.

Ele ergueu a mão sua bochecha redonda e afastou-o. — Eu não quero tocar seu pau!

Que diabos? Seu amigo apenas deu de ombros. — Eu não vejo como você acha que pode fazer isso sem tocarmos um no outro. Mesmo que não sejam os nossos paus, vai ser outra coisa. Você nunca fez isso antes?

Ele tinha, mas não com outro homem. Ele engoliu em seco e finalmente admitiu em voz alta. — Eu gosto mais quando são duas mulheres.

— Então o que estou fazendo aqui? — uma voz soou mansa.

Ele olhou para Kristyn, depois de ter esquecido completamente dela por um momento.

— Merda. Desculpe, querida, eu não quis dizer isso dessa maneira. Eu só não estive

num trio, onde havia dois homens envolvidos antes.

— Não soa como se você estivesse pronto, — ela respondeu, empurrando seu peito para que ele a deixasse ir.

Ele se recusou a prestar qualquer atenção e, ao vez aumentou seu aperto sobre ela. Ambas as mãos agora para trás em sua bunda, ele balançou os quadris para a frente e sorriu para o gritinho dela. — Sente isso? — ele perguntou. — Você pode realmente dizer que eu não estou pronto?

— Fisicamente, talvez, mas o que dizer mentalmente?

Ele revirou os olhos para o murmúrio psicológico.

— Não jogue jogos comigo, querida. Você nunca vai ganhar. — Antes que ela pudesse responder, e ela pretendia, pela maneira como seus olhos se escureceram, ele abaixou a cabeça e capturou sua boca mais uma vez.

Isso é mais parecido com ele, ele congratulou-se,amando o jeito que ela se sentia contra ele.Tudo o que ele precisava fazer agora era convencê-la a mover isto para o quarto. Era tempo da segunda rodada ...

O olhar de Scott ficou fixado nas mãos de seu amigo, vendo como elas espremiam a bunda Kris de novo, e outra vez. Ele queria sentir ela também, queria ter seu corpo aconchegado contra o dele, sua língua ao redor da dele. Mas não, ele não poderia se aproximar de outra forma de Drew ficaria chateado.

O que ele pensou que iria acontecer se eles realmente seguissem com este trio? Seriamente Claro, que eles iam tocar. Especialmente se ela concordasse em tomar os dois juntos, ao mesmo tempo ...

Seu pau estremeceu com a idéia, uma pérola de líquido apareceu na crista. Seu polegar cuidou dele, esfregando-o em sua pele antes que escorresse. Porra, ele estava duro como uma rocha aqui e ele quase não a tocou! Ele precisava de mais.

Ele precisava ... dela.

Segundos depois, ele estava mesmo ao lado deles. Uma mão curvou em seu cabelo molhado, ele forçou a cabeça dela para trás, um gemido escapando de seus lábios em um movimento áspero. Então, ela gostava disso. Interessante.

Ignorando o rosnar infeliz de Drew, ele puxou-a para si, inclinando o rosto para que sua boca estivesse exatamente onde ele queria que fosse. Sua língua deslizou entre os lábios, não lhe dando uma escolha, tomando aquele beijo que ele tinha estado ansiando.

Ele foi mais duro do que ele normalmente era, mas ela parecia realmente gostar disso. Seu seio esquerdo raspou seu lado, e sua mão automaticamente surgiu para agarrá-lo. Pesou-o com prazer, amando como sua pele parecia lisa, como seu mamilo tornou-se bem enrugado uma vez ele começou a jogar com ele.

Ela gemeu em sua boca novamente, e ele sabia, ali mesmo, que isto ia mudar tudo. Não ia ser apenas sexo, seria mais. Ele podia senti-lo.

Ou talvez ele só esperava que fosse.

Agora, ele não se importava. Ele só queria ela.

Algo pressionou contra suas costas, ou melhor, alguém. Ela era muito mais baixa do que eles, então em vez de roçar o rabo, o pau duro esfregou contra a curva de sua coluna vertebral.

O beijo Scott era diferente de tudo o que ela esperava. Ele normalmente era o mais calmo dos dois, o mais grave, mas ele estava levando sua boca como se ela fosse sua única esperança de sobrevivência, chupando sua língua, o lábio inferior ... Deus, ele era incrível.

Outro conjunto de lábios encontraram o local onde seu pescoço encontrava seu ombro. Ela estremeceu com o toque leve, que progressivamente ficou mais pronunciado, como se Drew tivesse testado ela em primeiro lugar, testando a sua resposta. Quando ela não se afastou, parecia fazer o truque.

Ele sugou em sua pele, provavelmente deixando um chupão muito grande na sua esteira. Bastante estranho, isso não a chateou. E, no entanto ele tinha acabado de marcá-la. Ela pensou nisso por um tempo curto, mas seu toque foi ficando mais ousado, e ela estava começando a perder o controle.

Eu ao menos disse sim a algo assim? ela pensou. Ela não conseguia se lembrar de fazê-lo. Ela estava aceitando seus beijos e carícias, então talvez ela já tivesse dado a eles a sua resposta. Apenas não uma verbal.

Fazia tanto tempo que ela tinha beijado alguém, tanto tempo que ela tinha sentido a pele nua de um homem contra a dela. E a ambos sabiam tão bem e pareciam ainda melhor, exatamente como em seus sonhos. Quem era ela para dizer não, realmente?

O pensamento ecoava no seu cérebro, e isso foi tudo que precisou para fazê-la agir. Ela antes s+o respondeu, mas agora, ela realmente queria participar. Ela nunca tinha se envolvido em um trio, mas ela fantasiava sobre isso. Ela sonhava em ser levada por dois deles, imaginando seus corpos endurecidos em torno do dela, suor e sêmen os colando juntos.

Eles tinham se tornado tão importantes para ela nos últimos meses, desde conhecidos

casuais para os melhores amigos que ela nunca pensou que teria. Eles eram diferentes como o dia e a noite, a intensidade de Scott clareada pela carranca de Drew. Eles eram tão juntos quanto irmãos porém, e a primeira vez que ela tinha sonhado com eles, ela percebeu que, mesmo em seu subconsciente pensou nos dois juntos. Com ela.

Quebrando o beijo, ela se afastou um pouco e olhou para Scott. — Eu acho que nós precisamos mudar para o quarto.

Seus olhos se arregalaram. — A sério?

Ela assentiu com a cabeça, Drew rindo baixinho atrás dela.

— Tudo bem? , — ela perguntou, quando nenhum deles se moveu.

— Claro. Claro. — Scott afastou-se dela, olhando um pouco atordoado. — Depois de você. — Ele fez sinal para ela andar na frente dele.

Foi quando ela percebeu que ela ainda usava a toalha em torno dela. Ela quase tinha escorregado completamente, deixando nus seus ombros e topo dos seus seios.Ela segurou-a contra ela com seus cotovelos perto de seu corpo, caminhando para fora do quarto antes que eles pudessem ter uma melhor visão de sua nudez.

Eles viram você no chuveiro mais cedo, sua mente anunciou. E eles realmente pareciam gostar. Seus paus tinha ficado duros, seus olhos apenas mostrando sensualidade e desejo. Então, quem era ela para negar-lhes?

— Seja corajosa, — ela sussurrou para si mesma antes de deixar cair a toalha.

Dois gemidos soaram no ar atrás dela. Ela se virou, mas eles não lhe deram tempo para reagir. Mãos empurraram sobre os ombros, e ela caiu para trás, caindo na cama gigante.

Drew estava no céu.

A mulher dos seus sonhos, aquela que ele tinha estado fantasiando durante semanas, estava exatamente onde ele queria.

Suas pernas estavam bem abertas, a sua boceta claramente visível a partir de onde ele estava. Ele sentou Scott ficar tenso ao lado dele, e ele sabia que Scott tinha percebido isso também. Ele tinha razão. Ela era uma loira de verdade, mas então ele já sabia disso.

Uma leve penugem de cabelo enrolado um pouco acima do ápice de suas coxas, e ele pensou em a raspar lá, como ele descobriria a pele macia e molhada por baixo .. . — Mmm, querida. Você parece boa o suficiente para comer.

Ele riu quando ela estremeceu, agarrando as pernas fechadas quase que imediatamente.

Seu amigo o acertou no ombro. — Não a assuste, — Scott murmurou.

Não, Drew nunca faria isso. Não com o que estava em jogo aqui. — Não, Kris. Nós só queremos agradá-la.

— Agradar-me? — ela repetiu, a sua voz macia.

Ele observou enquanto ela se empurrou nos cotovelos, os seios seguindo o movimento. Seus mamilos não estavam tão duros agora, e ele não queria nada mais do que ir para ela e chupar — los até que eles ficassem mais uma vez de um vermelho escuro.

Por que não vai, então? sua mente rebateu, e ele percebeu que estava certo. Eles estiveram aqui por um motivo, afinal de contas ...

Ele subiu na cama e se deitou ao seu lado, seu corpo a poucos centímetros dela. Ela virou a cabeça para ele, e ele sorriu, tentando tranquilizá-la sem palavras. Ela sorriu de volta, e ele quase podia sentir o alívio se espalhando por ele pela visão.

— Ok? , — ele sussurrou, mas ele não esperou a resposta dela.

Sua mão subiu e caiu, bem em cima de seu seio direito. Ela inalou, o movimento dfazendo o mamilo roçar a palma da mão aberta. Ele se abaixou e levou para sua boca, puxando a pele até que ele estava sob a língua.

Sua pele cheirava ao sabão de Scott. Que o fez recuar um pouco até que ele se lembrou que tinha sido sua idéia em primeiro lugar cortar a água em seu banheiro. Hey, isso tinha funcionado como magia!

Ele sentiu o mamilo endurecer, a pele enrugando em torno dele. Oh sim, querida. Isso sabia bem. Foi tão bom que ele rapidamente mudou e fez tudo de novo com a sua outra mama. Ele não podia deixá-lo ficar com ciúmes, afinal de contas ...

Ela ofegou, a mão esquerda agarrando seu cabelo. Ele não tinha certeza se ela estava fazendo isso para que ele soubesse que ela não queria que ele parasse ou se foi involuntário. De qualquer maneira, ele gostou.

Ele ouviu seu gemido, um som suave que ecoava acima de suas cabeças. Ele estava se elogiando pelas suas habilidades lendárias quando ele percebeu que ela não havia gemido por causa dele. Ele recuou e olhou para baixo, apenas para descobrir Scott deitado entre as pernas dela.

Capítulo Seis

Oh Deus!

A língua Scott jogou sobre seu clitóris, a sensação há muito esquecida balançando por ela. Ela realmente sentia falta disso. Nos últimos anos, ela ainda pensou que ela poderia ter imaginado isso, que o sexo poderia ser assim tão bom. Mas não, ela tinha razão. Quando bem feito, era incrível!

Sua mão direita caiu e agarrou a nuca de Scott. Ele começou a enrolar sobre a fenda, mesmo escorregando sua língua dentro dela por um brilhante segundo . Ela não podia evitar, ela empurrou seus quadris para cima em reação.

Um braço musculoso de repente foi jogado sobre sua barriga. Ele ainda a segurava, e quanto mais ela rebolava mais pesado ele ficava.

Ela olhou para baixo e encontrou os olhos de Scott. Eles brilhavam na semi-escuridão da sala. Com seus olhares presos, ele abriu a boca e chupou seu clitóris.

— Jesus! — ela gritou quando ela caiu de costas sobre a colcha, as pernas muito instáveis para segurá-la por mais tempo.

— Eu não acho que ele pode ajudá-la agora, — Drew comentou quando ele se inclinou e a beijou.

Suas línguas duelaram juntas por um tempo até que ela percebeu que queria mais.Sua mão deixou seu cabelo e deslizou por seu corpo, traçando em torno de um mamilo com as pontas dos dedos, saboreando o modo que ele tremeu contra ela.

Sorrindo contra a sua boca, ela continuou caminhando, deixando seus dedos trabalharem. Quando chegaram abaixo de seu estômago, ela o sentiu tenso. Ainda maravilhada, ela se perguntou se deveria fazê-lo esperar um pouco mais.

Foi quando Scott decidiu levantar a aposta e levou os dedos na boceta dela. Entre a língua e os dedos espertos, ela sabia que seria um caso perdido em questão de minutos.

Sua palma enrolou em torno da base da ereção de Drew. Ele respirou, teve mesmo que

quebrar o beijo para fazê-lo. Ele resmungou alguma coisa contra a sua boca antes de descer para beliscar o lado sensível de seu pescoço.

Seus quadris bombearam e ela entendeu a mensagem. Apertando os dedos, ela levou a mão para cima. Lentamente. Tão lentamente que ele até começou a rosnar.

Foi a altura dela rir, especialmente quando ele mordeu o pescoço dela em retaliação. Seu polegar pressionou contra a cabeça de seu pênis e sêmen escorreu logo depois.Ela se afastou e levou a mão aos lábios e, quando ele olhou para ela, pôs o dedo na boca e chupou lentamente sobre ele.

— Porra, querida, — ele gemeu.

Ela foi deslizando a mão dela de volta para baixo, com a intenção de provocá-lo pouco mais, quando bateu.Esse doce, doce sentimento . Prazer correu através dela, e ela esqueceu tudo o resto. Ela caiu de costas na cama e se deixou ir.

Scott a viu vir-se, quase perdendo o controle quando suas paredes apertaram em torno de seus dedos. Ele continuou a acariciá-la entretanto, nunca a sua língua se deslocou de seu clitóris. Ele sabia o que fazer, até mesmo gostava, mas Deus, vê-la assim, fez coisas ao seu interior.

Seu pênis estava tão duro que doía. Ele a tinha visto jogar com seu amigo, sentiu ciúmes também, querendo que ela o tocasse como ela tinha tocado Drew. Ele estava na posição perfeita, porém, lambendo seus sucos, fazendo ela gemer novamente, sentindo as réplicas que corriam por seu corpo ... Tudo graças a ele.

Um sorriso orgulhoso no rosto, ele finalmente se afastou. Ela estava deitada lá, os dedos ainda apertados em torno do pau de Drew, o rosto corado, os cabelos em desalinho.

Ela era a coisa mais bonita que ele já tinha visto.

Mudou-se para se colocar em seu outro lado, deixando sua palma descansar em seu estômago arredondado, sentindo como se ele precisasse se ancorar de alguma forma. Ele estava tão perto de saltar sobre ela. Tão malditamente perto. E, no entanto, ele sabia que era muito cedo.

Sim, essa foi provavelmente uma coisa estúpida de se pensar, especialmente depois do que eles tinham acabado de fazer. Mas o clima era diferente nesta sala. Talvez fosse porque tinham sido amigos em primeiro lugar. Ele não estava muito certo, mas mais alguma coisa estava em jogo aqui.

— Bebê? — ele finalmente murmurou, acariciando seu rosto.

Ela estava sorrindo quando ela se virou para ele. — Sim? — Sua voz era suave e ainda rouca.

Sêmen escorreu pelo seu eixo, lembrando-lhe como ele estava excitado. — O que você quer fazer agora?

Ele observou enquanto seus olhos se arregalaram um pouco. — Eu ... — Ela lambeu os lábios. — Huh, agradecer?

Isso o fez rir. — Você é muito bem-vinda. Alguém já lhe disse o quanto você é deliciosa?

— Wow, — ela murmurou.

— Porque você sabe, — acrescentou. — Você realmente sabe. — E porque ele não podia deixar de fazer alguma coisa, qualquer coisa, ele se inclinou e beijou-a, deixando o gosto dela nos lábios, na língua...

Ela gemeu em sua boca, virando-se completamente na direção dele, as mãos agarrando seus ombros.Ele deixou suas mãos passearem pelo corpo dela, apertando-lhe o mamilo quando se deparou com ele.

Ela se afastou, já balançando a cabeça.

— Muito cedo? — ele perguntou, amaldiçoando-se interiormente. Merda!

— Não! Sim! Quero dizer, é a sua vez.

Ele engoliu em seco. — Ah.

Ela empurrou — o para baixo até que ele estava deitado de costas, em seguida, olhou para ele. Ela estava franzindo a testa, algo claramente não estava ao seu gosto. Ele estava começando a conhece-la bem ...

— Qual é o plano? — A pergunta de Drew rolou entre eles.

Scott olhou para cima para encontrar o seu amigo sentado de cócoras atrás dela, seu pênis na mão. Ele tinha visto ele se masturbar antes "se era difícil não ver coisas assim, quando em missões por 24/7[2]" mas ainda era estranho.Ele desviou o olhar, só para ver Kristyn acariciando-o.

Ele poderia ser legal, ele decidiu, quando ele seguiu seu mandado. Enquanto ela chegou à parte onde sua boca encontrou seu pau, ele faria qualquer coisa que ela quisesse que ele fizesse. Ele pensou em Drew e estremeceu. Ok, talvez não tudo.

Ela empurrou-os para fora da cama, alegando que ela tinha visto isso em filmes para adultos, por isso tinha de ser factível. Drew olhou para ela de joelhos no meio do quarto. Ela

2 24/7 – Vinte quatro horas por dia e 7 dias na semana

estava nua e não parecia se importar, seu corpo suave e leitosamente branco.Seus seios estavam pesados, os mamilos ainda enrugados. Lembrou-se de quão bons eles sentiam debaixo da sua língua, e seu pau estremeceu novamente. Foda-se, ele precisava de alguma coisa aqui!

— Ok? , — perguntou ele, ansioso por começar esta coisa.

Kris assentiu, sua cabeça inclinada para o lado como se estivesse tentando descobrir como fazer isso.Vamos lá, ele pensou, apresse-se! Antes que ele pudesse dizer isso em voz alta, no entanto, ela chegou a eles.

Suas mãos em volta de seus paus. Ele respirou fundo e ouviu Scott fazer o mesmo na sua posição a apenas alguns centímetros de distância. Ela bombeou-os uma ou duas vezes antes de se inclinar para a frente dando no pau de Drew uma rápida lambida. Ela fez o mesmo com seu amigo então ela mudou, e continuou.

Drew sabia que tinha de se controlar. Ele sabia disso, mas ele se sentiu começando a escorregar. Ele quis puxar seu cabelo com o punho e forçá-lo fundo na garganta dela, tomar o seu pau todo o caminho até a raiz, chupar até que ele explodisse dentro dela. Imaginou como ela ficaria com o seu esperma escorrendo pelos cantos da boca, escorrendo para os seios incríveis da dela.

Ele rosnou profundamente dentro de seu peito e olhou para o amigo, falando com ele sem palavras. Anos de estar no mesmo pelotão fazendo o trabalho de vigilância discreta significava que eles se entendiam perfeitamente. Com um aceno,ele se virou para a mulher aos seus pés.

— Kris, — ele chamou alto.

Ela olhou para cima, assustada. — Sim?

— Você ... Isso é ótimo, querida, mas eu vou assumir agora.

Antes que ela pudesse se mover, ele fez exatamente o que ele tinha estado fantasiando sobre fazer. Sua mão esquerda se emaranhou em seus cachos. Ele a puxou para ele, quase esmagou o rosto em sua virilha, tão frenético ele estava. Ela abriu os lábios no último segundo possível, e ele a elogiou em murmúrios baixos, tão feliz que ela soubesse o que fazer.

— É isso, querida. Leve tudo dentro. Chupe-me, Kris.

E ela fez. Rapaz, ela fez.

Os joelhos de Kristyn a estavam matando.

Ela passou a maior parte da última hora fazendo os dois homens se virem. Um após o outro, eles se esvaziaram em sua boca, forçando-a a engolir tudo, suas mãos pesadas sobre ela.

Eles tinham sido dominantes em suas ações, em suas palavras mesmo, e ela tinha se excitado.

Quem teria pensado que ela gostaria de ser mandada?

Ela se levantou, embora com alguma dificuldade, e se espreguiçou. Foi quando seu estômago decidiu que era hora de fazer barulho. Bem alto. Ela levou os braços para baixo, mas nada podia disfarçar a maneira que suas bochechas tinham se avermelhado. Ela não podia vê-las, mas porra, ela podia senti-las. Oh Deus, e ela também estava nua!

— Eu acho que alguém está com fome.

Ela torceu o nariz e se recusou a responder. Eles estavam fazendo algo aqui! — Nós não devíamos...

— Ir para baixo e encontrar algo para comer? Sim, eu também penso que sim. — Scott apareceu a seu lado. Sem outra palavra, ele caminhou até o banheiro e voltou com seu robe. Ele a ajudou a colocá-lo e sorriu quando ela esteve mais uma vez completamente coberta. — Aqui, assim está melhor. Então, o que vocês querem? , — ele perguntou quando ele abriu uma cômoda e tirou um par de shorts cargo. Ele rapidamente os colocou, arruinando a visão que ela tinha. Duas redondas e incrivelmente musculadas nádegas. Uau, ela comentou para si mesma. Essa era uma bunda bonita!

— Eu voto para pizza. Eu não acho que Kris está realmente com vontade de cozinhar qualquer coisa. Você está, querida? — Drew apareceu na frente dela. Ele deixou cair um beijo rápido em sua testa e disse: — Estou indo vestir algo. Encomende o meu costume, sim? — E com isso, ele saiu da sala.

Kris estava ali, perguntando-se o que diabos havia acontecido. Eles estavam tendo relações sexuais, não é? Só que eles só tinham ficado na fase preliminar, ou assim ela pensava, de qualquer maneira. Será que eles não queriam transar com ela, afinal? Suas paredes apertaram em torno de um comprimento imaginário. Sua boceta estava molhada e ela se sentia mais que definitivamente pronta. Então, por que não estavam eles pulando sobre ela para a segunda fase?

Ela realmente odiava seu estômago agora. Que maneira de matar o humor! Chateada consigo mesma, ela passou por Scott e fez seu caminho até lá embaixo, o tempo todo resmungando para si mesma.

Scott a viu passar na frente dele, seu rosto uma nuvem escura. Ah, ele podia adivinhar que ela estava pensando, mas ele ainda sentia que era a melhor coisa a fazer. Ele e Drew não queriam assustá-la logo no início, e pedindo-lhe demasiado cedo demais certamente ia fazer isso.

Ela podia pensar que ela queria mais agora, e caramba, tudo bem que foi como um chute na cabeça, mas ele a conhecia. Uma vez que ela percebesse o que eles tinham feito, ela iria voltar para a terra e começar a pensar nas consequências.

Alcançando o telefone antes dela, ele ignorou seu olhar negro e rapidamente teclou a discagem rápida. Enquanto esperava a chamada passar, ele viu que ela abriu a geladeira e inclinou a cabeça contra a porta. Ela parecia tão frágil naquele momento, tão desprotegida, que ele lutou contra o desejo de ir para ela.

— Pizza do Joe! Como posso ajudá-lo?

A voz alegre demais do outro lado da linha o trouxe de volta para o momento. Não demorou muito para pedir suas pizzas de costume, todos as três muito diferentes, um pouco como as pessoas que as comiam.

O pensamento o fez sorrir, e é assim que Kris o viu quando ela se virou, sua mão segurando uma lata de Coca-Cola. — O que há de tão engraçado?

— Nada, — ele respondeu rapidamente.

Ela pigarreou e saiu da sala, claramente com a intenção de chegar à TV antes dele. Ou de Drew. De qualquer maneira, ele tinha certeza que ia acabar assistindo esta noite a algo feminino. Considerando o quão relaxado estava se sentindo após o boquete incrível que ela lhe dera, ele não se importou particularmente .

Porra, sua boca tinha sido tão fodidamente boa.

Capítulo Sete

Kristyn tinha estado com um humor horrível durante toda a semana, a tal ponto que até mesmo alguns de seus alunos começaram a queixar-se, cochichando entre si sobre a sua expressão austera ou o teste que tinha sido muito mais difícil do que o esperado.

Só isso deveria ter feito ela sair dessa.

Em vez disso, era noite de sexta, ela tinha o fim de semana para olhar para frente e ainda assim ela estava, sem dúvida, chateada. Furiosa. Preocupada.

Todas acima.

Ela sabia que Drew e Scott iam sair em breve. Ela os ouviu falar sobre isso só na noite anterior, fazendo listas de cada peça de equipamento que eles levariam consigo. Claro, ela não deveria ouvir essa conversa específica, mas não era como se ela fizesse algo a respeito. Ela morava com SEALs, ela sabia o que fazer. Ela sabia que a Marinha a tinha verificado assim que Scott e Drew a tinham escolhido como sua nova colega de quarto. Governanta. Amante…

Ela revirou os olhos para si mesma e largou a bolsa sobre a mesa no corredor. Suas chaves tilintaram, o som estridente por si só. A porta da garagem estava aberta, mas quando ela espiou dentro não havia ninguém. As luzes estavam acesas porém. Resmungando em voz alta por isso, ela apagou-as e fechou a porta atrás dela.

Ela foi recebida pelo silêncio. Ninguém mais estava aqui, e seu humor escureceu ainda mais ao perceber isso. Ela se sentia impaciente, ansiosa para fazer algo que ainda não tinha a certeza do que poderia ser. Estabelecendo-se em uma de suas poltronas, ela se inclinou a cabeça para trás contra o couro frio e fechou os olhos.

Fato um: Eles estavam saindo em breve.

Fato dois: Ela não tinha idéia de quando voltavam. Se voltassem.

Não, não pense assim, ela se repreendeu.

Fato três: Eles a seseduziram, só para parar a meio.

Mas por quê? ela se perguntou. Por que eles tiveram tanto trabalho só para ter sexo oral? Claro, eles pareciam apreciá-lo, mas eles poderiam ter obtido o mesmo, ou perto o suficiente, a partir de qualquer menina lá fora. Droga, desde toda aquela coisa no Paquistão,fãs de SEAL's podiam ser encontradas em todos os cantos da base.Bem, talvez não dentro dela, mas na cidade com certeza. Em cada bar que os homens da Marinha frequentavam. Cada restaurante, supermercado, posto de gasolina. Todas elas usavam as mesmas roupas, pretendendo ser notadas: shorts jeans curtos, decotados tops arreganhados sobre seus estômagos tonificados e saltos altos. Kris ainda não tinha idéia se isto estava funcionando para elas ou não. Mas então, não era como se ela fosse a estes lugares e esperasse que os homens a escolhessem.

Ninguém a tinha pego nos últimos anos. Bem, não até que seus dois companheiros de quarto decidiram seduzi-la. E tinham sido tão bons no que fizeram também, ela meditou. Eles colocaram o prazer dela em primeiro lugar,

algo que ela não esperava realmente. Tinham-na acariciado e beijado e lambido e ... Oh droga, ela ficou molhada novamente.

Foi quando isso a alcançou.

Ela se puxou até uma posição sentada e olhou para a parede com os olhos cegos. Sim, era isso que ela ia fazer ...

Drew soube quase de imediato que algo estava errado.

Seus instintos afiados de anos de guerra, ele pegou os sinais do corpo Kris inconscientemente transmitidos. Ficou tenso na reação. Deixou cair o saco que ele estava carregando, e sem outro pensamento, ele entrou mais no quarto. E parou quando viu o seu corpo nas luzes tremeluzentes da TV.

Ela tinha ido fazer compras naquele dia, isso estava bem claro. Vestindo roupas que geralmente viam nas mulheres que andavam em torno da base, ela se sentava em sua poltrona, as pernas nuas se movendo ao som da música que ecoava atrás dele.

Incapaz de se conter, ele deixou seus olhos fazerem um passeio lento no seu corpo mal coberto. Do seu cabelo alisado sacudindo alegremente sobre os olhos para o topo que anunciava ao mundo inteiro que ela estava usando um sutiã preto rendado, um quase transparente, que ela estava vestida para matar. Se você adicionasse os shorts curtos que cobriam sua virilha e não muito mais, e os saltos foda-me que ele nunca tinha visto ela usar ...

Sim, ele estava mesmo em apuros.

— O que está acontecendo?

Ela olhou para cima, agindo como se ela não tivesse visto ele verificá-la quando ele sabia que ela tinha. Ele a sentiu responder ao seu aquecido olhar. Porra, ele tinha dado a ela prazer apenas alguns dias antes. Ele a conhecia!

— Oh, Drew, hey. O que houve?

Ele franziu a testa. Então é assim que ela iria jogá-lo. Ele limpou a garganta e respondeu:

— Nada. Onde está Scott?

Ela encolheu os ombros. — Nao faço ideia. Eu não o vi durante o dia todo. Vocês estão todos prontos para ir, então?

Desta vez, ele quase sentiu as sobrancelhas se juntarem. — Do que você está falando?

Ela teve a coragem de revirar os olhos. — Você realmente acha que eu posso viver aqui e não saber estas coisas? Vocês estam indo embora amanhã de manhã, não é?

Ele rangeu os dentes. — Você não deveria saber, Kris. Há uma boa razão para o que fazemos ser confidencial.

— Eu sei isso, — ela respondeu em um tom não muito satisfeito. — Eu não sou estúpida.

— Eu nunca disse isso.

— Você deixou implícito. — Ela se sentou, de repente, seus seios subindo com o movimento.

Sua boca estava seca, de repente, e ele teve um tempo difícil em retomar a conversa. — Você sabe que eu não quis dizer isso dessa maneira. O que há de errado com você?

A voz dela muito mais alta, ela repetiu, — O que há de errado comigo? Comigo?

Huh - oh. Ele deu um passo para trás. — Eu fiz a pergunta, não?

Ela mordeu o lábio inferior, com força suficiente para ele ver as impressões que seus dentes tinham deixado na pobre pele abusada.

— Não faça isso, — ele disse a ela, com raiva que ela pudesse se machucar em sua presença.

— Fazer o quê? — ela perguntou, sua voz inquisitiva.

Sua mão na parte de trás da poltrona, ele abaixou-se e traçou a sua boca com a ponta do seu dedo. — Não se morda.

Ela olhou para ele, e ele percebeu que a tinha deixado sem fala.

O pensamento divertiu tanto que ele sorriu quando ele se levantou de novo. Seu olhar encontrou a curva dos seios novamente, e ele não pode evitar encará-los.Mais uma vez. Essas roupas eram outra coisa, isso era certo.

Espere um segundo ... — Sua pequena raposa!

Kristyn vi -o recuar, choque claramente em seu rosto. Não que ela não esperava que ele “eles” não reagissem, mas talvez não assim. — O que há de errado?

— Não se mexa, — ele respondeu antes de se virar rapidamente e sair do quarto.

Agora, isso foi estranho. Mais estranho do que o normal mesmo. Ela se perguntava o que ele estava fazendo, e antes que pudesse se conter, se levantou e balançou a porta. Ela não tinha usado saltos nos últimos anos, e festava demorando pouco para se acostumar com eles novamente. Pegando o batente com uma mão, ela se inclinou para frente e rapidamente recuou quando ouviu sua voz vinda da cozinha.

Se aproximando, esperando que ele não notasse ela a espioná-lo, ela ouviu a conversa unilateral.

— Porra, cara, eu sabia que foi minha a idéia de compartilhá-la... Eu sei! Mas você concordou com o plano, não é? E eu não acho que ela esteja realmente gostando de sua idéia de esperar para chegar onde trio começou ... Não. Não, vamos lá! Eu posso esperar por você, talvez, mas só se algo for acontecer. Meu pau não aguenta mais ... Muito engraçado. Foda-se, Scott. Se você não aparecer nos próximos dez minutos eu estou cuidando dela. Por mim mesmo. Seja como for, cara. Conheço as mulheres. Sou capaz de ler os sinais. Ela mal está vestindo qualquer roupa ... Sim, sim. Basta chegar aqui para que possamos começar a festa.

Quando ela percebeu que ele desligou, ela girou na ponta dos pés e correu de volta para a poltrona. Quando ele caminhou de volta para o salão, o seu olhar estava na TV mais uma vez e as pernas estavam cruzadas como se ela não tivesse preocupações no mundo. Sua mente, porém, estava indo a trezentos quilômetros por hora. Trio! Ele falou sobre um ménage à trois!

Ela quase se deu um tapa. Deus, o que ela estava esperando? Ela foi a única que tinha planejado seduzi-los esta noite, depois de tudo. Mas, ouvi-o dizer isso tão casualmente ... Ela mordeu o lábio quando ela se lembrou suas primeiras palavras, como tinha dito que tinha sido sua idéia de compartilhá-la.

Compartilhá-la.

Seus interiores cerraram, sentindo seus shorts muito menos secos — provavelmente porque ela não estava usando calcinha, mas ainda...

— O que eu disse?

Ela estremeceu ao som da voz de Drew tão perto. Seus olhos se arregalaram quando ela o viu debruçado sobre ela, seu intenso olhar em seu rosto. — O quê?

— Eu te disse para não morder o lábio, mas você não me ouve. Sabe o que isso significa? — Ela balançou a cabeça, incapaz de quebrar a influência que ele parecia ter sobre ela. — Isso significa que você vai ser punida.

Ela soltou um guincho. — Pu...punida? — Ele estava brincando, certo?

— Sim. Por isso, mas também porque você pensou que poderia usar roupas como essas em torno da casa e provocar-nos. Mas, querida, eu te disse antes. Não brinque comigo. Você nunca vai ganhar. — Ele agarrou a ela, suas mãos deslizando por baixo dos braços para levantá-la de uma puxada.

— Drew! — ela gritou, mas ele não estava escutando.

Seu pé enganchando sob a mesa de café, ele puxou em direção a eles, em seguida, com uma palma

entre as omoplatas, ele a empurrou. Suas mãos bateram na superfície do vidro, os cabelos pairavam sobre os olhos quando ela olhou para cima.

Perfeito, ele ronronava atrás dela.

Ela quase fez um comentário sarcástico, mas pensou melhor. Ele gostaria desta posição. Sua bunda estava alto no ar, as pernas bem abertas quando ele teve a certeza de que ela assumiu a postura correta. Se ele desse um tapa bunda dela, porém, ela estaria fora de aqui!

— Eu realmente gosto das roupas, querida, mas elas têm que ir.

Ele apoiou seus pés a poucos centímetros da sua mão. Ela viu quando ele elaborou a perna da calça e pegou um canivete de sua bota segundos mais tarde. Ele tem uma faca em seu sapato? De verdade?

— Huh, Drew ...

Ele ignorou a voz hesitante e se moveu e então ele estava bem atrás dela.

— O que você vai fazer? — ela tentou novamente. — Drew?

— Eu sei o que estou fazendo. Você está com um profissional, bebê .

Oh sim, porque isso a fazia se sentir muito melhor. Ela abriu a boca, determinada a chegar ao fundo da questão, quando um som soou fora. Ele abriu a faca. Merda!

— Não se mova, — ela a advertiu.

Ela congelou no lugar. — Não ... não me machuque.

— Eu não irei.

E ele não o fez. Ele meticulosamente, até mesmo fastiosamente, cortou suas roupas. A faca nunca tocou sua pele, nunca a cortou ou a feriu um pouco. Era como se ele estivesse fazendo uma cirurgia, tão cuidadosamente, que ela se sentiu valorizada de uma forma estranha.

Ele sabia o que queria, e ele estava indo buscar.

Seus calções jeans agora não tinham virilha e foram empurrados para cima em torno de seus quadris.Seu top estava preso por duas cordas, mostrando muito mais do sutiã que ela tinha planejado.

Ela olhou para baixo quando ele deslizou os polegares por baixo do laço e puxou. Seus seios saltaram, as auréolas mais escuras do que o habitual. Ela estava excitada. Claro que ela estava. Ela balançou a cabeça para si mesma, e isso foi quando Scott entrou na sala.

Capítulo Oito

— Divertindo — se sem mim?

Kristyn gritou, contorcendo o rabo, lembrando a Scott o que iria acontecer naquela noite. Foda-se, mas ele queria ela. Ele ainda pensava que Drew estava errado, que deveriam ter esperado um pouco mais. Ah inferno, o que ele sabia? Se ela estava com a intenção de seduzi — los, nunca teria durado de qualquer maneira.

— Demorou tempo suficiente, — seu amigo comentou, enquanto observava Scott andar para eles. — Eu tive tempo para preparar esta pequena senhora. Embora, eu acredite que ela não teve sua punição ainda.

Scott ergueu as sobrancelhas. — O quê? — ele murmurou.

Drew balançou a cabeça, os olhos brilhando, maldade escrita por todo seu rosto. — Deixe-me, — ele balbuciou de volta. E assim ele fez.

Scott só ficou lá e viu quando seu amigo abriu a sua caixa de DVDs, escondido inteligentemente no interior do bar. Ele levou seu tempo a fazer sua seleção, e quando ele mudou-

se para o centro de mídia, Scott estava pronto para estourar.Ele precisava de algo aqui, mas parecia que o alívio não estaria acontecendo em breve.

— Quanto tempo é suposto eu ficar assim? — ela choramingou.

Drew, pressionou o Play e se virou para ela. — Até que eu diga que você pode se mover.

— Qual é a diversão nisso?

Ele sorriu. — Você vai ver em breve. Agora, eu quero que você assista a este filme. Se você se mover, até mesmo apenas uma polegada, você vai ter outra punição. E assim por diante. Ok?

— Não podemos Verdade ou Consequência em vez disso? — Kris murmurou sob sua respiração, mas ela ficou nessa posição surpreendentemente submissa, o olhar fixo na tela da TV.

Scott não pôde deixar de sorrir. Isso seria divertido. Seu sorriso ficou ainda maior quando ele percebeu que filme seu amigo havia escolhido.Oh, sim...

Eu sou um gênio do mal, Drew congratulou-se quando ele se sentou na poltrona que Kris já havia desocupado. Ela ainda não tinha se movido, mesmo quando o filme começou e ela percebeu o que era.

Oh, era um filme pornô, mas isso não era o problema aqui. Foi o gênero, as cenas retratadas, a...

Sim, era hardcore como o inferno. Um de seus companheiros de equipe tinha encontrado na Europa, durante uma missão no ano anterior, e havia contrabandeado de volta para casa.Filmes como este simplesmente não eram vendidos no EUA, ou se fossem, era coisa de ser vendida às escondidas.

Ele bateu a calça aberta, baixou seus boxers e se descontraiu, pau na mão.

Agora, isso era uma visão!

Ele alternava entre assistir a Kris e ao ecrã, ambos totalmente cativantes à sua maneira. Ela estava se segurando por agora, mas ele conhecia os sinais. Ele sabia que ela estava se enfraquecendo.

Para incentivá-la, ele limpou a garganta e disse: — Então, cara, o que você acha? Será que Kris gosta de grampos? Ela realmente tem mamilos para eles.

Scott estremeceu um pouco na cadeira. Ele abriu sua calça jeans, também, seu pau apontando para o céu. Ele piscou antes de responder, — Eu diria que sim. Ela adora quando jogamos com eles, então ela provavelmente iria realmente apreciá-los.

— Sim. Você está certo. E sobre o chicote[3]*? Ela tem uma bunda que é um doce.

— Eu começaria com um plug em primeiro lugar. Essa bunda vai ser minha esta noite, e seria bom se ela estivesse acostumada a ter algo dentro dela quando eu chegar até ela.

— Ai.

— Você se moveu, Kris.

— Não, eu não o fiz! — ela imediatamente respondeu, olhando por cima do ombro para que ela pudesse encarar eles. — É que você está falando e eu estou tentando ver alguma coisa aqui.

— Boa tentativa, — Drew reconheceu quando ele se levantou. — Mas você ainda se moveu quando você estava proibida de fazê-lo.

— Ah, qual é! — ela gritou, mas suas mãos já estavam em seus ombros.

Ele a forçou em pé, mantendo-a encostada até que ele tinha certeza que o sangue havia corrido de volta para sua cabeça. Ela claramente não estava acostumado a jogos de sexo ainda assim estava lidando de forma admirável. No entanto, com a intenção de empurrá-la ainda mais, ele fez sua caminhada em direção a Scott e disse: — Chupe ele.

Ela gelou, mas apenas por um instante. — Agora?

— Você me ouviu.

— Meu castigo é fazer-lhe um boquete? — ela perguntou, como se quisesse ter certeza que ela tinha entendido as suas instruções direito.

Isso o fez sorrir. — Sim. Sem mãos, apenas a sua boca, — ele acrescentou como uma reflexão tardia.

Seu amigo já estava recostado na cadeira, suas coxas bem abertos, para que ela apenas tivesse que dar um passo entre elas.Ambos assistiram quando ela se ajoelhou, suas curvas tão malditamente apelativas assim próximas que Drew teve que lutar contra o desejo de ceder à tentação e acariciá-la.

Não. Agora não. Ele se forçou a sentar em sua cadeira, seu olhar nunca os deixando. Porra, isso parecia bom. As palmas das mãos sobre as coxas de Scott, ela abaixou a cabeça e jogou a língua sobre a cabeça de seu pênis.

3 - flogger no original — implemento usado no BDSM, feito com uma pega e várias tiras presas a ela. Pode ser usado para chicotear ou acariciar.

Um silvo deixou os lábios de seu amigo. — Faça isso, querida. Leve-me em sua boca.

Ela obedeceu e abriu os lábios, alargando — os tanto quanto eles poderiam ir para que ela pudesse levá-lo lá no fundo. Drew soube quando ela chegou ao seu limite. Ela engoliu em seco enquanto tentava colocar saliva de volta em sua boca.Ela recuou, uma expressão resoluta em seu rosto, e tentou novamente.

Ela estava tentando fazer uma garganta profunda em Scott!

— Porra, — ele murmurou. Por que ele não lhe disse para ir com ele? Por que ele pensou que seria uma boa idéia ela dar prazer a Scott primeiro? Ele estava louco?

Seu olhar em sua garganta, ele olhou como ela trabalhou em seu amigo, chupando-o e lambendo-o e...

Deus, seu foco era absoluto.

Ela estava, simplesmente, magnífica.

Ele queria ela tão duro que pensou em parar o jogo para que eles pudessem jogar. Todos os três. Anos de dominar seu corpo valeu a pena, no entanto, e ele conseguiu se segurar.

Ele não podia evitar se masturbar. Nem mesmo ele era tão bom!

Assim que Scott se tinha vindo dentro de sua boca, ela foi ordenada a voltar para a posição. Então ela foi. E agora, aqui estava ela de novo, semi-nua e curvada sobre a mesa do café. Quem teria pensado que seus colegas de quarto podiam ser tão travessos? Um arrepio correu por sua espinha dorsal, mas ela rapidamente abafou-o. Nenhum movimento. Nuh-uh.

Só que o filme estava fazendo coisas em seu interior. Entre o conhecimento que os dois homens estavam olhando para suas curvas nuas e ficando excitados e o filme pornô mais sujo que já tinha visto, não era estranho que ela se sentisse pronta para levar isto para o próximo nível.

Então, por que não você se move? sua mente provocou. Mas, é claro! Se ela se movesse, ela teria outra punição, esperançosamente algo que significasse que ia começar a brincar com seu corpo. Qualquer coisa realemnte servia, mas se alguém pudesse tocar sua buceta, ela estaria no céu agora. Ela precisava desesperadamente de seu toque. Ansiava mesmo por ele.

Ela trouxe a sua atenção de volta para a tela e seus olhos se arregalaram na cena do novo desdobramento lá. Era estranhamente reminiscente do que Scott havia dito anteriormente, a mulher em suas mãos e joelhos, com um homem atrás dela, trabalhando com um plug de couro preto na sua bunda.Kris engoliu em seco. Ai caramba.

Desta vez, seu arrepio durou muito mais tempo. Muito mais pronunciado, também. Sucos penetraram entre suas coxas, e só saber que ela estava molhada para eles a fez apertar as pernas juntas.

Uma palma pousou na bunda dela um segundo mais tarde.

— Hey!

— Você sabia as regras, bebê, — disse a voz.

Ela fechou os olhos e se focou, percebendo que era Drew atrás dela. Claro que era. — Eu preciso de você, — ela se ouviu gemer.

A mão acalmou. — O quê?

— Por favor. Eu gosto dos jogos, eu realmente gosto, mas eu preciso de você dentro de mim agora.

— É mesmo?

Ela assentiu com a cabeça, o movimento demasiado abrupto fazendo ela se sentir tonta. Ofegante, ela recuou e chegou às cegas para ele. Braços fortes redearam sua cintura e puxaram-na contra o peito duro.

Ela colocou sua testa contra a sua camiseta de algodão macio e suspirou. — Desculpe! Fiquei tonta por um segundo.

— Merda. Você está bem? — Ele cutucou a face dela. — Kris?

Ela piscou. — Estou bem.

Scott apareceu ao seu lado. — Tem certeza, querida? Podemos parar se você não estiver se sentindo bem.

Não! A palavra cortou através de seu cérebro. Não, porque se parassem agora, eles poderiam nunca ter essa chance novamente. Eles estavam saindo de manhã. Esta era a única vez que eles poderiam fazer isso. Quem sabia como me sentiria no seu retorno, se eles ainda a iriam querer. Não, eles precisavam fazer isso agora... e fazê-lo bem.

Empurrando o peito de Drew, ela se afastou dele e disse: — Eu quero vocês.

Eles olharam para ela como se eles não tivessem idéia do que dizer.

— Vamos lá! — ela gritou por cima do ombro quando ela passou por eles. Ela sabia onde eles precisavam ir. Ela tinha um pressentimento de que Scott gostava de brinquedos e seu quarto soava melhor e melhor a cada segundo que passava.

Scott entrou no seu quarto, só para tropeçar e quase cair de cara no chão. Chutando as roupas ainda espalhadas pelo chão, ele manteve os olhos fixos na mulher que estava de costas

para eles. Ela puxou o edredon da cama e estava correntemente se movendo para suas mãos e joelhos, a roupa que Drew havia cortado ainda pairando sobre ela.

Ela estava quase nua, mas ela não parecia se importar. Seus seios balançavam a cada um de seus movimentos, a renda preta sob eles só destacando o quão cremosa sua pele era. Denim circulava sua cintura e parava exatamente onde os cachos estavam. Ele franziu a testa. O bocado de cabelo parecia notavelmente menor do que antes. Ela tinha se raspado para eles? Seu pênis estremeceu, lembrando-lhe por que eles estavam aqui, em primeiro lugar.

— Você tem certeza? — ouviu-se perguntar quando ele chegou a um poste ao pé da cama.

Ela balançou a cabeça quando ela pegou dois travesseiros e deslizou-os sob seu estômago.

— O que você está fazendo? —Drew perguntou quando ele se juntou a eles.

— Não é óbvio? — ela respondeu, movendo-se para que os cotovelos a segurassem para cima.

Scott olhou para ela, para aquela bunda que ele não podia esperar para tomar.

— Eu entendo. — Ele rapidamente caminhou para sua posição na cama e vasculhou a gaveta. — Pegue! — ele gritou antes de arremessar um tubo para Drew, que prontamente agarrou no ar. Scott descobriu o que mais ele estava procurando e voltou para seu amigo, exibindo orgulhosamente o plug que ele escolheu.

— Foda-se! — Drew engasgou quando ele percebeu o que ia acontecer. — Oh, obrigado Jesus!

Isso fez rir Scott, mas o som morreu quando ele se virou para a mulher bonita em sua cama. — Pronta, Kris?

— Pronta! — ela gritou.

E ela parecia, ele pensou quando se ajoelhou atrás dela. Ela tinha escolhido a posição perfeita.

Sua postura parecia relaxada, as pernas nem se enrijeceram quando ele as roçou. Quando ele abriu mais as coxas dela, entreetanto, e percebeu como ela estava molhada, ele sabia que não haveria como voltar atrás.

Não agora. Nem nunca.

Capítulo Nove

Foi a mais estranha sensação que alguma vez sentiu.

Também se sentia deliciosamente safada, como algo que ela tinha fantasiado, mas nunca pensou que alguma vez tentasse.

Seus cotovelos afundando no colchão, ela segurou-se tão quieta quanto humanamente possível, Scott pressionou o plug para dentro. Seu ânus tinha estalado aberto poucos minutos antes, um suspiro se alojando na garganta pelo sentimento de inexorável impulso .

Embora ela estivesse se acostumando a isso. Ela só esperava que fosse a mesma coisa quando ele estivesse dentro dela, em vez deste diminuto brinquedo. Afinal de tudo, ela sabia seu tamanho.Ela tentou fazer a garganta profunda nele antes, e não tinha sido bonito.

— Tem certeza que não deve ser Drew em primeiro lugar? Ele é menor.

— Obrigado, querida. Eu aprecio isso.

Ela estremeceu com a resposta de Drew. — Desculpe! Eu não quis dizer isso. É apenas ... Vai doer menos, né?

— Ela está certa, — respondeu Scott em algum lugar perto de sua bunda. Ela sentiu a barba no queixo raspar a pele sensível da sua parte interna da coxa. Um arrepio percorreu-lhe com a carícia não intencional.

— Eu não sou menor!

Ela revirou os olhos. — Você é mais comprido e fino. Scott é mais grosso. Será que podemos seguir em frente? Eu ainda digo que você deve ser o primeiro.

— Primeiro? Isso significa que você quer ter nós dois aqui? Scott perguntou, tocando no final do plug. Isso ressonou dentro dela, a sensação diferente de tudo que ela já tinha sentido antes.

— Deus. Isso mesmo. Quero dizer, eu vou tentar. Isso mesmo.

— Você é uma mulher incrível, você sabe disso? O rosto de Drew apareceu ao lado dela, os lábios dele encontraram os dela um momento mais tarde. Ela deixou ele tomar conta do beijo, perdendo-se na forma como ele a fez se sentir apenas com sua língua e boca.E quando ele se afastou, foi apenas porque Scott anunciou que estava feito.

— O que voce quer dizer? — Ela tentou olhar por cima do ombro.

— Você não consegue sentir isso, querida? Está dentro de você. Até o cabo.

— Oh. — Ela mexeu os quadris um pouco, mudando de um lado para outro até que ela decidisse se ela gostava ou não. Ela deitou — se em suas costas na cama. — Tome-me. — ela mandou, abrindo os braços.

Risos encontraram suas palavras.

— O que deu em você? — Drew perguntou com um sorriso.

— Bem, não, você está nisto. — Ela fez beicinho quando ela se inclinou para trás em suas mãos, os seios se mexendo um pouco.

O olhar dele parou sobre eles, com a mão chegando para apertar um mamilo. — Você quer mais, que eu pegue isso? — ele murmurou.

Ela observou-o ajoelhar-se ao lado dela e sorriu. — Sim!

— Você está pronto para se vir, Kristyn? — Scott perguntou, já se estabelecendo entre suas coxas. Este era déjà vu, pensou ele, lembrando o que tinha acontecido neste quarto apenas há alguns dias. Mas desta vez, eles estavam indo todo o caminho.

Eles iam transar com ela com ela até ao céu e voltariam, em sua buceta, em sua bunda, em todos os lugares.Ele queria ouvir os seus gritos sobre a sua cabeça, sentir as unhas dela morder suas costas enquanto ele batia dentro dela. — Vamos fazer isso.

Ela já estava gemendo quando ele chegou aos seios. Ele não tinha certeza se era por causa dele ou do que seu amigo estava fazendo, mas ele decidiu não se importar.Afinal, ambos tinham o mesmo objetivo. Eles queriam agradar sua adorável companheira.

Ele pegou um mamilo entre os lábios e sugou, sua mão em concha na outra mama, sua pele tão macia quanto antes. Suas auréolas eram um rosa escuro quando ele se afastou, os botões cercados por pele enrugada. Ele sorriu, orgulhoso de seu trabalho.

Os quadris dela se mexeram, e ele olhou para baixo a tempo de ver Scott abrir sua boceta com os dois polegares, expondo-a a seus olhos ávidos.

Seu clitóris era instantaneamente reconhecível, destacando-se no meio de toda a carne rosa pálida como um farol. Ele quase salivava ao pensar em chupá-la até que ela se viesse. Ele

se perguntava como seus sucos saberiam, se era realmente tão bom quanto o que seu amigo tinha descrito durante a sua corrida matinal.

Ele viu o rosto de Scott baixar e reagiu de forma inconsciente. — Pare!

Kris gemeu em decepção. — Vá lá. Eu preciso disto!

Scott olhou para ele, claramente esperando por ele explicar por que ele os interrompeu assim. — Vamos mudar. Eu quero prová-la.

Scott olhou para ele em silêncio por um momento antes de concordar. — Parece justo.

Drew quase deixou escapar um suspiro de alívio. Em vez disso, a vertigem alcançou — o. Ele nunca pensou que estaria morrendo de vontade de lamber a buceta de uma mulher, mas Kristyn era diferente. Isto se sentia diferente. Normalmente, ele era uma espécie de cara de foder "e" desaparecer, apenas interessado em cair fora o mais rápido possível.Oh, ele gostava de boquetes. Ele gostava de masturbar mulheres também, mas ele não tinha encontrado alguém de valor em tanto tempo que ele não poderia lembrar da última vez que ele tinha ido para baixo em uma.

Ele apenas ia com seus companheiros de SEALs ao Hell's Dune e esperava que alguém mostrasse o seu interesse. Ele só precisava levá-las fora do bar ou até mesmo para as casas de banho, e ele conseguia o que precisava. Simples.

Imaginou Kris em tal situação e quase sorriu.

— Parede sorrir e comece a tocar! — a mulher rompeu, sua voz tensa.

— Tem certeza me dar ordens é uma boa idéia? — ele brincava com ela enquanto ele deslizava para cima da cama e se posicionava entre as pernas.

— Oh. — Ela piscou. — Drew?

— Sim? — Ele realmente não estava acompanhando a conversa agora, muito ocupado verificando-a de perto. Ela se raspou desde a sua última vez juntos. Seus lábios estavam nus, seus cachos formando uma linha mais fina que parava bem onde se tornava interessante. Ele gemeu quando o cheiro de sua excitação subiu nele. Ela estava tão fodidamente molhada!

— Faça-me gozar. Por favor?

Ele não precisava ser mandado duas vezes!

As coxas Kristyn se abriram ainda mais sob a pressão de seu tronco, seus joelhos obrigados a encostar no colchão. A posição era um pouco desconfortável, mas não era como se ela fosse lhe dizer para sair, quando ele foi lentamente traçando sua fenda, a partir de seu clitóris para sua abertura, até onde o plug saia dela.

— Ohhh, — ela gemeu, o som cada vez mais alto a cada minuto que passa.

Scott estava ocupado brincando com seus seios, moldando-os e pesando-os com prazer óbvio. Dois dedos em cada mamilo, ele espremeu e então torceu-os para a esquerda. Ela engasgou com a dor aguda ecoado por toda ela. Mas, em vez de lhe dizer para parar, ela encontrou-se pedindo-lhe para fazê-lo novamente.

Ele riu suavemente, o som envolvendo-a.

Esse filme tinha excitado ela, mas não era nada comparado ao que estes dois homens poderiam fazer. A língua de Drew lambeu seu clitóris. Suas coxas apertaram-se em torno de seus ombros, mas ele não prestou atenção, simplesmente continuou lambendo sua buceta como se sua vida dependesse disso.

Quando seus dedos se arrastaram para baixo e pegaram o final do plug, ela se preparou. E com razão. Ele girou dentro dela, simplesmente assim. Ele não a avisou, não parou de chupar seu clitóris também.

— Deus! — ela gritou, seus calcanhares enfiados na cama. Estrelas apareceu na frente de seus olhos, e ela sabia o que aquilo significava. — De novo!

Ambos responderam, Scott beslicando seus mamilos, enquanto Drew torceu o brinquedo mais quarenta e cinco graus.

Ela saiu voando.

Não havia apenas nenhuma outra descrição de como seu corpo reagiu ou se sentiu quando o resto do mundo ficou preto.

Capítulo Dez

— Cristo, — Scott murmurou enquanto Kristyn lentamente abaixou-se para o seu pau.

Estava tão quente dentro dela, tão malditamente apertado também graças ao plug ainda preso na bunda dela. Em poucos minutos, Drew tomaria seu lugar, transformando o trio que eles

fantasiam em realidade.Por enquanto, porém, as mãos de Scott fixavam os os quadris dela, segurando — a no lugar e forçando-a a ficar parada por um tempo.

Ela olhou para baixo e olhou para ele. — Eu quero me mexer! — Seus quadris se abalaram, mas ele rebateu seu movimento.

— Ainda não. Ainda não, — ele respondeu, seu olhar focando seus seios adoráveis. Suas mãos estavam sobre os seus ombros enquanto ela se segurava em cima dele, os mamilos que ele beliscou mais cedo o provocando . Ele contraiu seus abdominais e levou um a boca, chupando até que ele ouviu seu grito acima dele.

— Não que eu não esteja gostando do show, gente, mas eu preciso de alguma coisa aqui, — a voz de Drew soou, interrompendo o momento.

Eles estavam na beira da cama, os pés de Scott no chão enquanto ela montava nele. Ele se deitou de novo e viu quando seu amigo saiu atrás dela.A mão de Drew pressionava as costas dela, forçando-a a inclinar-se.

Scott sentiu o corpo dela começar a ficar tenso. Sabendo o que ia acontecer, ele colocou as palmas das mãos sobre suas costas, traçando sua espinha com infinito cuidado. Ela se aconchegou mais perto dele, sua respiração varrendo o lado do pescoço.

Drew não os avisou que ele estava tirando o brinquedo, mas ambos sentiram. Ela inalou bruscamente, as unhas se cavando na pele de Scott por um momento antes de deixar ir.

Era uma sensação estranha sentir o movimento do plug através dessa membrana fina dentro dela.A sensação foi ainda mais estranha quando sentiu a invasão do pau de seu amigo nodela, sentindo-o lentamente deslizar para dentro dela, forçando seu caminho mais e mais até que os dois homens estavam encaixados até o fim dela.

— Oh, Deus. Isso é ... Oh Deus! — A voz de Kris quebrou na última palavra.

— Você está bem? — Scott perguntou, preocupado que eles a tivessem empurrado para muito longe e muito rápido. — Bebê? — Ele passou a mão em seus cabelos. — Kris?

— Eu ... eu estou bem. Eu acho.

— Leve o seu tempo, — Drew disse.

Os dois amigos entreolharam-se, ambos provavelmente pensando a mesma coisa.Eles tinham feito isso! Ela era deles. Não era apenas um sonho mais, era real. O pau de Scott endureceu ainda mais, e ele percebeu que precisava começar a se mover caso contrário ele explodiria em breve. Breve demais.

— Podemos começar a nos mover, querida?

Um pequeno — Sim, — derivou por entre seus corpos.

Mais uma olhada para Drew e ele sabia exatamente o que fazer. Ele esperou pelo amigo para deslizar para fora dela, sentiu-o a parar um pouco antes da cabeça de seu pau sair todo dela, empurrando para dentro de novo.

Ele ia lento e Scott também quando ele assumiu.Mantiveram-se alternando, nunca acelerando, dando-lhe tempo para se acostumar com ambos. Era bom, era, mas ela não estava fazendo mais os gemidos guturais. Ele sentia falta deles.

Preocupado que ela não fosse chegar ao orgasmor, ele parou de se mexer e olhou para cima.

Demorou um pouco para Kristyn perceber que haviam parado.

Oh, eles estavam ainda dentro dela, seus paus pulsantes e duros, oh tão duros, uma presença prendendo-a à cama. Ela se sentiu esticada além da crença, além de qualquer coisa que ela poderia ter imaginado. Era estranho, bom e mau, tudo ao mesmo tempo.

Também era uma coisa boa que ela estivesse muito excitada antes porque tinha se desligado do que eles estavam fazendo poucos minutos na cena vamos “ensanduichar” Kristyn. Pensar muito sempre foi sua queda, ela pensou consigo mesma.

— O que está errado? , — ela finalmente perguntou.

— Você não está perto, está? — Os dedos de Scott enrolaram em seu cabelo, forçando sua cabeça para que ele pudesse satisfazer seu olhar.

Ela pensou em mentir, em seguida, percebeu que não havia realmente nenhum ponto nisso. — Nao, realmente nao.

— É tão ruim assim? — Drew comentou atrás dela.

Ela virou a cabeça para que ela pudesse vê-lo por cima do ombro. — Não é ruim. É apenas... — ela fez uma pausa, imaginando como descrever seus sentimentos em voz alta.

— Não é só bom também? — ele sugeriu.

Ela franziu a testa, mordeu o lábio, em seguida, assentiu. — Desculpem!

— Não se desculpe! — Scott forçou-a a virar-se novamente. — Estamos aqui para fazer você se sentir bem. Queremos que você goste, e não o contrário.

— Eu ... eu gosto. É que apenas não... Argh! Sei la. Eu nao sou agressiva. Sou calma. Naquela epoca eu tinha quase a mesma idade das modelos sexualmente ativas sem contar as doenças deste tipo de condição. Agora estou mais para avo delas, mas as coisas continuam rolando bem.

— Você precisa de mais.

— Hã? — perguntou ela. — Verdade? — Ela já tinha dois paus dentro dela! Ela não precisava mais, não agora, e provavelmente não por muito tempo.

Os dois homens tinham outra de suas conversas silenciosas, olhando para ela como se ela não estivesse lá, como se ela não estivesse apertada em volta de seus paus. Ela quase revirou os olhos, mas descobriu que não tinha energia sobrando. Menages eram muito cansativos.

Mas não tão cansativo como o que eles tinham em mente para ela ...

Não levou muito tempo para que eles tomassem o controle. Drew a puxou sobre os ombros, forçando-a a se inclinar para trás contra o seu peito. Ela respirou fundo, provavelmente por causa da forma que ela se moveu sobre seu pau. Sua bunda estava tão fodidamente apertada, virginalmente apertada. O pensamento o fez rosnar, e ele deslizou as mãos para cima na frente dela, a partir de seus quadris para os seios pesados.

Ele agarrou-os, espalhando os dedos para que seus mamilos espiassem entre eles. Uma vez que ele sentiu ela relaxar um pouco, ele pegou o olhar de Scott e assentiu.

Drew viu como a mão do amigo serpenteava entre as coxas abertas dela. Ele soube quando Scott descobriu o clitóris dela quando ela apertou em torno dele, em torno deles, em uma reação imediata. Ele gemeu, Scott gemeu, ela gemeu.

Encorajado por sua aparente apreciação, ele se firmou sobre as pernas e saiu dela, centímetro por centímetro. Ao mesmo tempo, ele apertou os dedos em torno de seus mamilos, não a deixando ir até que ele empurrou de volta.

Ela engasgou.

Estimulado por seu entusiasmo recém-descoberto, ele esperou por Scott para jogar um pouco mais com ela, dedilhando seu clitóris antes de balançar seus quadris para cima, e em seguida, fez tudo de novo. Eles se revezavam, mas desta vez eles fizeram questão de brincar com ela em todos os momentos. Em pouco tempo Kris estava rosnando para eles se apressarem, para fodê-la mais duro, para terminar esta maldita coisa.

Eles felizmente deram ouvidos às suas exigências. Seus movimentos erráticos, suas estocadas curtas e fortes, eles a levaram repetidas vezes.

O corpo dela oscilava entre os seus, e sua boca se abriu em um grito silencioso quando Drew sentiu o aperto em torno de seu pênis.

— Kris? — ele chamou, mas ela não respondeu. Ele se inclinou para frente e percebeu que seus olhos estavam fechados. Ela parecia fora. E talvez ela estivesse, ele refletiu quando

suas bolas apertaram. Ele estava quase lá também. Seu controle tinha segurado até agora, mas se ela estava realmente muito próximo do ponto de não retorno, isso significava que ele seria capaz de se deixar ir, também. — Foda-se!

— Mais uma vez. — de repente ela gritou.

Ele automaticamente apertou suas mãos em seus mamilos, sabia que Scott fez o mesmo com seu clitóris. Mais um empurrão dele, mais um empurrão de seu amigo, e ela quebrou entre eles, ao seu redor, atraindo-os para mais perto do abismo. Apertada, tão apertada. Foda-se, ela estava muito apertada e ardente e... — Sim!

E ela pensou que ela estava cansada... Kristyn pensou quando sentiu os olhos fecharam horas mais tarde. Ela tinha estado, mas eles a acariciaram e beijaram novamente, faíscas inflamaram dentro dela até que ela se inclinou para trás e abriu as coxas, pronta para mais.

Scott havia decretado que seu ânus ainda estava aberto o suficiente para ele tomá-la lá, para tentar pelo menos. Ela o viu colocar outro preservativo, o seu pau muito mais espesso do que o de seu amigo, e ela não tinha sido capaz de se impedir de congelar.

Eles a tinham tomado devagar novamente, no entanto, e ele tinha razão. Tinha doido muito menos do que na primeira vez, o ânus dela o permitindo entrar com pouco mais que um incomodo.Talvez ela tivesse se acostumado com a sensação, também, porque ela tinha gostado muito.

Em suas mãos e joelhos, ela esperou por Drew para nivelar-se na frente dela, seu pau parando centímetros do rosto dela.

As mãos dele no rosto dela, ele forçou a boca aberta, mais e mais, até que ele empurrou seu caminho interior. Dedos então prenderam em seus cabelos e ele tinha estabelecido um ritmo

suave, permitindo-lhe ainda respirar com facilidade. Ele fodeu sua boca, enquanto Scott tinha fodido na bunda dela.

Quando ela pensou sobre isso agora, ela se perguntou se ela realmente lhes permitiu fazer isso. E ainda, que ela ansiado isso. Ela queria se deixar ir por tanto tempo, ansiando por ser despreocupada como ela costumava ser. Seus anos de adolescência podiam ter sido uma bagunça, mas ela havia crescido desde então. Ela sabia o que estava fazendo esses dias. Ela tinha um emprego, um lar, amigos. Amantes...

Ela rolou na cama e encontrou o espaço vazio. Abrindo os olhos, ela se ergueu para a posição de sentada e piscou. Escuridão encontrou-a. Não, não era escuridão por si só. Estava obviamente perto do amanhecer quando uma pálida luz filtrou-se pelas persianas para iluminar um canto do quarto. Ela ainda estava no quarto de Scott, sua bagunça habitual uma dica, mesmo que ela não se lembrasse onde tinha adormecido.

Espere! Ela franziu a testa. As pilhas de roupas estavam diferentes. Apertando os olhos, ela se inclinou para frente, o lençol que a cobria foi para baixo em torno de sua cintura. Havia lugares vazios no chão, que era por isso!

— Scott? — ela chamou.

Silêncio.

Eles haviam ido.

Claro que eles tinham. Era suposto partirem para uma de suas missões secretas dos SEAL, e mesmo que tivessem feito amor a noite inteira, não tinham acordado ela... ou até mesmo dito a ela por quanto tempo eles estavam indo.

Lágrimas surgiram em seus olhos. Ela tentou combatê-las de volta, não querendo reagir a sua partida como qualquer outra mulher faria. Ela devia ter percebido que o que eles tinham feito na noite passada tinha sido apenas um interlúdio para eles. Não tinha havido nenhuma conversa de emoções ou sentimentos. Tinha sido simplesmente sexo.

Bom sexo, sexo mesmo grande, mas só sexo.

Ela ainda era sua colega de quarto. "A Governanta" como ela foi apelidada, a mulher que eles nunca iam achar atraente. Ela bufou quando ela saiu da cama e foi nua ao seu quarto.

Ela só tinha que esquecer o que tinha acontecido. Afinal, ela não tinha idéia de quando estariam de volta, e ela sabia que não podia contar com eles. Eles eram homens. Eles queriam sexo, ou talvez quisesse tentar um ménage à trois. O que ela sabia? Não muito, aparentemente.

Mãos formando punhos em seus lados, ela ficou no meio do seu quarto e fechou os olhos. Não, era para melhor. Ela tinha uma imagem a defender, no trabalho e para o mundo exterior. Ninguém poderia saber o que tinha acontecido durante aquelas poucas horas, quando ela tinha esquecido seu novo eu e tinha voltado para a mulher que tinha deixado na mão todos aqueles anos atrás. A adolescente promíscua que tinha negociado favores sexuais na esperança de ganhar amigos. A jovem que tinha pensado que dar boquetes para os homens significa que gostariam dela e iriam convidá-la para ser uma parte de suas vidas.

Não, aquela mulher tinha morrido. Kristyn não era mais ela.

Então o que você estava fazendo na noite passada?

Algo que ela nunca faria de novo, isso que era.

Ela perdeu o controle, mas isso nunca iria acontecer de novo. Kristyn Tucker era uma professora ginasial de Inglês, toda impertigada e apropriada. Ela usava roupas disformes e continuaria a ser uma solteirona até o fim dos tempos. Ela nunca iria sair com os SEAL's da Marinha ou até mesmo pensar em ter sexo com eles. Ela iria cozinhar para eles, limpar a casa e ainda cuidar de seu jardim e das contas diversas. Mas ela nunca, nunca mais deitaria em seus braços, nua e perdendo a cabeça.

Capítulo Onze

Scott sabia que eles tinham um problema logo que ele entrou na cozinha. Ele estava esperando um bem-vindos ao contrário de tudo o que tinha experimentado antes. Eles provavelmente não deveriam ter falado sobre ela tanto enquanto eles tinham ficado à espera de seus alvos aparecerem, mas não tinham sido capaz de evitar.

Na noite fria e escura, eles tinham ficado lá e discutiram o que tinham feito, o que fariam, o que aconteceria quando chegassem em casa e ela os visse. Ela gritaria, talvez até chorasse e

ela ficaria nua imediatamente, ansiosa para senti-los dentro dela. Ela teria sentido tanto a falta deles, afinal de contas ...

Isso tinha sido uma fantasia muito boa, e parecia como se fosse continuar sendo.

Kristyn virou-se e cumprimentou-os com um sorriso no rosto. Checado. Ela não estava usando lingerie, mas então ela não poderia ter sabido que estariam de volta hoje pelo que não era um problema. Mas ela estava usando as roupas que ela geralmente mantinha no trabalho. Feias calças de cor cáqui e uma blusa branca ainda mais feia que parecia engomada o suficiente para dar comichões ao diabo.

Antes que eles tivessem ido em missão, ela tinha começado a trocar de roupa logo que ela chegava de volta do trabalho. Agora, já estava escuro lá fora. Por que ela ainda usava isso?

Forçando os pensamentos a ir embora, ele disse, sua voz macia, — Ei, querida.

— Oi. Bem-vindo de volta. — Ela limpou as mãos num pano de prato, nunca encontrando o olhar dele. — Como foi a viagem?

— Boa. Longa. Nós sentimos sua falta.

Ele ouviu Drew parar atrás dele e deu um passo para a esquerda para Drew poder estar ao lado dele, em seu lugar. Eles precisavam aparecer unidos neste ... o que quer que fosse.A preocupação o abalou. Tinha acontecido algo enquanto eles estavam fora? Seria isso?

Drew falou a seguir, — Não temos um beijo de boas-vindas?

O sorriso dela vacilou. — Huh, eu fiz lasanha noite passada. Eu só vou esquentá-la no forno, se vocês estiverem com fome. — Ela se virou e deu-lhes as costas.

Implacável, Drew contornou a mesa da cozinha e encostou-se ela. Scott viu como ela ficou tensa, tanto que estava quase na ponta dos pés em uma vã tentativa de manter-se longe de ser tocada por seu amigo. Que diabos?

— O que está acontecendo, Kris? — Drew a virou de volta, as palmas das mãos em sua cintura. — Nós nos fomos uma semana, e você já esqueceu o que fizemos antes de sairmos?

Ela piscou. — Minha memória está boa.

— Então? — Drew pressionou.

— Então o quê? — Ela mordeu o lábio, em seguida, pareceu pensar melhor sobre isso. As mãos dela encontraram seus ombros e ela empurrou.

Scott viu seu amigo ceder, imaginando o que ele tinha visto em seus olhos para ceder tão facilmente. Respirando fundo, Scott atravessou a sala e se juntou a eles, a tensão permeava o ar

em torno deles como se uma bomba estivesse prestes a explodir. Ironicamente, ele não se sentia tão estressado no meio da guerra urbana.

Agora, confrontado com a mulher dos seus sonhos agindo de modo estranho, ele estava no limite, sem saber o que fazer ou dizer. Era muito mais fácil com uma arma em suas mãos.

Angulando seus ombros, ele a encurralou contra o balcão. — O que está acontecendo, Kristyn? Aconteceu alguma coisa enquanto estávamos fora?

Algo brilhou nos olhos dela. Ele viu, mas ela simplesmente balançou a cabeça. — Claro que não.

— Então por que você está agindo assim?

— Não estou agindo de forma nenhuma, — ela rosnou de volta, a primeira vez que ela mostrava emoção uma vez que tinha chegado.

Esperando que ele estivesse no caminho certo, ele apertou o contador nas costas dela com as duas mãos, enjaulando-a entre seus braços. — Isso é verdade? Ok então. Dispa-se.

Ela engasgou, os olhos arregalados como pires. — O q... o quê?

— Você me ouviu. Dispa-se.

Sua boca se abriu, em seguida, fechou. Ela piscou. Esperou. Piscou um pouco mais.

Ele sentiu seu controle partir. Sua voz baixa e dura, ele repetiu, — Dispa-se ou eu vou fazer isso por você.

Ele viu o temperamento dentro dela subir. Seu olhar bloqueado no dele, ela cruzou os braços sobre o peito e anunciou: — Você não pode me obrigar a fazer alguma coisa que eu não queira. Eu sou sua companheira de quarto, nada mais. Poderíamos ter tido um pouco de diversão antes de vocês irem, mas foi apenas sexo. Você não me possui. Você não pode me mandar fazer qualquer coisa.Entendeu?

Ele a admirou por alguns segundos mais, amando o jeito que ela parecia toda irritada, querendo ainda mais sentí-la embaixo dele. Isso é até que suas palavras o atingiram.

— Só sexo? — repetiu ele.

Chocado, ele não se mexeu quando ela o empurrou ao passar por ele.Ele ouviu seu amigo xingar quando ela saiu do quarto, e de alguma forma ele sabia que ela ia se trancar em seu quarto e ficar lá. Ele a conhecia. Ou melhor, ele pensava que ele que o fazia...

— Que diabos foi isso? — Drew bateu a garrafa de cerveja para baixo no bar. — Eu estava ansioso para esta noite, mas não, ela tinha que ganhar uma consciência porra!

— Isso não é o problema aqui. Alguma coisa aconteceu. Eu tenho certeza disso.

— Como o quê? Ela nos usou, e agora ela não quer mais?

— Porra, cara, talvez você precise parar, — disse Scott. — Você não faz nenhum sentido agora.

Drew, considerou o envio de seu punho no rosto de seu amigo por esse comentário. Um olhar para o rosto de Brick ao balcão, no entanto, lembrou-lhe que brigas eram não permitidas no Hell's Dune. Não que não existisse confusão num bar onde SEAL's ficavam, mas o proprietário, um ex-Navy, sabia manter sua clientela sob controle. Que era tudo muito bonito e bom, mas Drew sentia vontade de bater em alguma coisa mesmo agora!

Falando no Diabo. Brick parou de secar copos o tempo suficiente para parar na frente deles. — Problemas de mulheres, eu imagino?

Scott resmungou alguma coisa, Drew encolhendo os ombros ao mesmo tempo. Não era como se pudessem anunciar ao mundo que eles tinham fodido sua governanta e queriam fazer dela sua mulher.

Longas discussões haviam se seguido quando estavam sobre o Atlântico e ao mesmo tempo que esperavam pela sua ordens de seu tenente quando em terra.

Eles queriam ela. Eles gostavam dela. Não era amor ainda, mas tinha potencial para se transformar em algo bom. Claro, isso significava que os três estavam em um impasse. Nenhum dos homens queria que o outro tivesse exclusividade, então, a única coisa a que eles tinham conseguido chegar a acordo, era de que eles teriam de partilhá-la agora.

E isso estava bem. Inferno, a noite que passaram na cama tinham sido fodidamente incrível.Mas não, ela se transformou em senhorita Ratinho novamente, e só Deus sabia o porquê.

— Vocês sabem, filhos, se a vida lhes joga uma bola curva, vocês precisam saber como rolar com ela.

Drew olhou para Brick e perguntou-se o que diabos ele estava falando de novo. Às vezes, ele tirava coisas que claramente não faziam sentido, exceto, talvez, para a pessoa com quem ele estava falando. Muito ruim, ele estava falando com eles esta noite.

— Ha? — Drew murmurou, sentindo o álcool correr por seu corpo. Ok, talvez Scott estivesse certo, e ele tivesse bebido o suficiente por uma noite.

— Se uma mulher faz algo, ela tem sempre uma razão para isso. Confiem em mim. E a culpa é sempre ou do homem — ou homens, por assim dizer. Vocês fizeram asneira. Agora a pergunta é: onde estão as suas bolas, filhos? Se vocês estragaram, vocês precisam arrumá-lo! Entenderam?

A testa de Drew bateu contra o balcão. Esperando que Brick tomasse isso como um aceno, ele fechou os olhos e parou de pensar.

Eu deveria me levantar, pensou Kristyn, mas não se mexeu. Em vez disso, ela ficou olhando para o teto, seu humor negro. Outro fim de semana, mais dois dias de evitar seus colegas de quarto e seus olhos sabedores.

Ela tinha ouvido que eles tinham voltado para casa no meio da noite, obviamente bêbados, indiferentes ao barulho que eles faziam. Ela geralmente não podia ouvi-los se mover, sua formação tão arraigado neles que caminhavam silenciosamente em toda parte. Mas na noite passada, eles se deixaram ir e se embebedaram estrondosamente. E por quê? Porque eles não tinham conseguido a recepção de boas-vindas que eles esperavam. Por causa dela.

Ela os empurrou para longe, e em algum lugar profundo dentro dela, ela se arrependeu. Eles me magoaram primeiro! sua mente se rebelou. Sim, isso era verdade. Eles a deixaram como se ela tivesse sido nada mais do que um encontro barato, alguém a quem tinham se ligado e com cujo nome não se lembravam na manhã seguinte. Isso trouxe de volta tantas lembranças ruins, que ela reagiu instantâneamente.Deus, ela fez asneira.

Suspirando pesadamente, ela se virou para a esquerda e sentiu seus olhos se arregalarem ao ver a maçaneta da porta girando. Uma bandeja apareceu sob a luz fraca.

— O quê? — ela murmurou.

Não lhes levou muito tempo. Eles entraram em seu quarto como se tivessem todo o direito, sorrindo quando eles viram que ela já estava acordada.

— Bom dia, querida, — Scott disse, sorrindo enquanto caminhava ainda mais para dentro do quarto. — Dormiu bem?

Drew não lhe deu tempo para responder. Moveu-se para a cabeceira da cama e pegou os travesseiros, afofando-os antes de apoia-los contra a cabeceira da cama. — Sente-se, querida. — Ele fez sinal para ela.

Como se em transe, ela seguiu sua instrução, a bandeja vindo descansar em suas coxas logo depois. Ela olhou para baixo e segurou um suspiro. Eles tinham cozinhado seu café da manhã. Não, correção, eles tinham preparado seu café da manhã e tinham trazido para ela, na cama.

Ninguém nunca tinha feito isso por ela antes. Ela mordeu o lábio inferior e olhou para a caneca de café fumegante e a torrada generosamente barrada com manteiga. Para a rosa apoiada contra o vidro de suco de laranja. Ela ficou sem palavras...

— Você gostaria de mais alguma coisa?

Ela olhou para Scott e piscou. Demorou um pouco para ela sacudir a cabeça dizendo que não.

Ele sorriu e inclinou-se, soltando um beijo rápido em seu cabelo. Drew fez o mesmo, e eles partiram tão rápido quanto eles apareceram. Ela encontrou-se uma vez mais por conta própria, em sua cama, mas com o café. Isso era algo, certo?

— O que vocês estão fazendo?

Kris sombreou os olhos com a palma da mão, apertando os olhos sob o sol brilhante da tarde. Scott estava de joelhos no meio do quintal, no jardim dela. O suor reluzia em suas costas, chamando a atenção para os músculos em seus ombros largos, a pele suave e dourada...

Ela quase se deu um tapa. Não mais pensamento como este acerca deles, caramba! Ela nunca mais faria sexo com eles novamente. Ela prometeu a si mesma, e ela pretendia manter a sua resolução.

Havia uma coisa com a qual ela nunca poderia viver , e isso era reverter a sua antiga personalidade. Ela tinha estado perto também, nessa noite, pedindo-lhes para transar com ela, brincando com eles até que ela tinha sido nada mais que uma mulher gritando sem nome, com suas coxas abertas.

Não. Não mais.

Resoluta, ela forçou seus pés para frente e parou ao lado dele.

— Mas que inferno!? — As palavras saíram de sua boca antes que ela pudesse detê-los.

Ele estava tirando ervas daninhas. Havia uma pilha delas ao lado dele, e mesmo agora, ele se estendia para a frente, os dedos apertando em torno de uma raiz teimosa, cavando ...

— Onde estão as luvas?

Ele olhou para cima em seguida, e então enxugou a testa, deixando uma mancha de sujeira. — Eu não tenho nenhumas. As suas não serviam, bebê, e ... bem, rosa realmente não combina comigo. — Ele piscou para ela antes de se dobrar para baixo.

— Pare! — Sua mão encontrou o ombro dele, parando-o. — Você não pode fazer isso sem luvas. Você vai se machucar.

Ele olhou para ela. — Bebê, eu sou um SEAL.

— E o quê? A hera venenosa sabe que deve evitá-lo. É isso?

Ele sacudiu a cabeça pesarosamente. — Não se preocupe comigo, querida. Sou um homem crescido.

— Parece que não, — ela bufou de volta.

Foi só quando ele ficou olhando para ela que ela percebeu que ainda tinha a mão sobre ele. Seus dedos cerraram, mas não deixou passar. Sua pele se sentia muito boa. Ele parecia quente, bem como, e ela encontrou-se inclinando-se para ele, inexoravelmente tentada.

Seus olhos estavam escuros, mas focados apenas sobre ela, quase como se estivesse esperando para ver o que ela

faria. Ele não empurrou, não comentou. Ele estava apenas sendo Scott, habitualmente impertubável.

Eu não deveria fazer isso, ela pensou. Havia um motivo. Um bom motivo.

— Não, — ela se ouviu murmurar.

Isso quebrou o domínio que ele tinha sobre ela. Dois segundos depois, ela se virou e foi quase correndo de volta para a casa.

Ela não poderia ficar sozinha com um deles novamente. Ela era muito fraca.

— Merda! — Kris estremeceu quando a carcaça metálica da caixa que ela estava segurando cortou através da pele macia de seu polegar, o sangue jorrando logo em seguida. Ela a deixou cair rapidamente para o balcão e correu para a pia. — Merda! — repetiu ela quando lutou para abrir a torneira.

A água fria logo jorrou sobre os dedos tensos.

Ela ficou assim por alguns minutos, puxando a mão do fluxo a cada poucos segundos para verificar se ela ainda estava sangrando. E estava. Toda maldita vez.

Exasperada, consigo mesma, com o mundo que ainda estava conspirando contra ela, ela desligou a água e parou para pensar onde ela tinha visto bandagens. O sangue escorreu pelo seu polegar, forçando-a a enrolar uma folha de papel toalha em torno dele.

Ela não se lembrava onde as tinha visto. Não havia nenhuma no seu banheiro, isso era certo. Talvez quarto de Scott? Mas ele não estava aqui, e ela não se sentia confortável entrando em seu quarto sem ele lá.

Sim, era estúpido, especialmente considerando que ela ainda era a governanta. Droga, ela não queria voltar para seu quarto, ponto final! Havia muitas lembranças lá.

— O que há de errado, querida?

Ela ofegou, batendo o joelho contra um armário de cozinha quando a sombra de Drew apareceu sobre ela. — Pare de fazer isso!

— O que é isso? — Ele agarrou a mão dela e olhou para a toalha rapidamente avermelhando. — Você se machucou?

Ela olhou para ele, surpresa com as emoções bem visíveis no rosto. — Sim. Não é nada. Apenas um corte.

— Ele ainda está sangrando! — Ele puxou a mão quase em tom acusador.

— Huh, sim. Eu estava tentando pensar onde as bandagens estão.

Ele pigarreou e puxou-a para trás quando ele saiu da cozinha. Ela não teve escolha senão segui-lo. Momentos depois, eles estavam no quarto dele, evitando os montes de equipamento que desarrumavam o seu chão, a parede de monitores ainda uma visão incongruente. Ele só parou quando eles estavam no banheiro, o cheiro do seu gel de banho envolvente em torno dela quando ele remexeu no armário sobre a pia.

— Aqui. Não se mexa. Vou colocar um pouco de pomada sobre ele primeiro.

— Obrigado, — ela murmurou, enquanto olhava para baixo e o via cuidar dela.

Ele tinha dedos longos, as almofadas calejadas e um pouco rudes quando ele abriu a toalha em torno de seu polegar. Ele se curvou sobre a mão dela e concentrou a atenção no corte que tinha já parado de sangrar. — Hmm, — ele murmurou.

Ela quase sorriu ao olhar intenso no rosto dele. Em vez disso, ela ficou olhando, arrepios surgiram em todo o seu corpo quando ele espalhou o creme anti-séptico sobre seu polegar. Seu toque era suave mas confiante, fazendo-a lembrar como ele a tinha tocado. Como ele havia provocado seus mamilos com aberta apreciação. Como ele a tinha acariciado, fazendo-a gritar, fazendo-a se apaixonar por ele um pouco mais...

— Não!

Ele olhou para cima. — O quê?

Ela agarrou o Band-aid da prateleira e rapidamente colocou-o. — Obrigado! Eu ... eu tenho que ir!

Mais uma vez, ela fugiu.

Capítulo Doze

— Então? — Scott viu seu amigo suspirar, testa franzida, a sua infelicidade fácil de ver.

— Nada. Toda vez que penso que fiz um progresso, ela foge.

— O mesmo aqui, — ele reconheceu. — Precisamos de um novo plano.

— Eu tenho um plano, — Drew falou lentamente, sua voz áspera. — Vou amarrá-la e fazê-la ver a luz. Isso vai funcionar.

— Claro, se você quer assustá-la.

— Como o seu plano está funcionando?

Scott estremeceu. — Ponto certo. — Ele tomou um gole de sua cerveja antes de acrescentar: — Tem que haver algo mais. Tenho certeza que ela gosta de nós. Ela não teria tido relações sexuais conosco de outra forma.

— Quem? — A voz soou acima de suas cabeças, segundos antes de uma grande forma pular para o banco do bar ao lado deles. — Não me diga que vocês, bichas, transaram!

Scott se sentiu congelado no lugar. Tommy, o pior fofoqueiro do seu pelotão, tinha os ouvido.

Merda!

Mayday, mayday!

Seu olhar encontrou o de Drew, mas o outro ficou lá com a boca escancarada.

— Então? Quem é a sortuda? E eu ouvi direito? Vocês comeram ela, ao mesmo tempo? É isso aí!

Scott levou a garrafa para a frente, tinindo contra a de seu companheiro de equipe, porque ele não conseguia pensar em mais nada para fazer.

Mayday, mayday!

Ele deveria manter a calma sob pressão. Ele tinha o treinamento para provar isso.

Porra, ele nunca suou durante uma missão e agora isso? Respirando fundo, ele forçou os ombros a relaxarem e se inclinou sobre o bar.

— Sim, — ele se ouviu murmurar.

— E? — Tommy olhou para ele, obviamente esperando por mais.

— Ela era boa. — Scott tomou um trago longo de cerveja, quase se afogando no processo.

— Mas quem é ela? Uma dessas aí? — O jovem acenou para as duas mulheres atualmente encostadas na parede do fundo, seus atrativos livremente exibidos por seus curtos tops e saias jeans.

Scott estremeceu com o pensamento. — Deus, não.

O olhar de Drew encontrou o seu. Ele parecia furioso. Foi quando Scott percebeu que ele devia ter aproveitou a oportunidade oferecida por Tommy e dizer que sim, que tinha sido uma daquelas sem nome. Merda!

— Então? — Tommy repetiu. Ele contorceu as sobrancelhas. — Você sabe aquela governanta de vocês? Essa é uma mulher que eu não me importaria de foder. Tenho certeza que ela tem um corpo pequeno e apertado debaixo daquelas roupas feias dela. Eu conhecia ela na escola, você sabe.

O olhar de Drew prendeu-se em Scott, dizendo-lhe para não reagir às palavras de seu companheiro de equipe.

— Sério? Eu pensei que ela tinha crescido em outro lugar.

— Bobagens... Sua família é daqui. Eles só a renegaram anos atrás.

— Eles o quê?

— Você não sabia?

Ele balançou a cabeça. — Não. Nunca veio à conversa.

— Eu acho que ela não queria que vocês soubessem. Ela foi uma adolescente sacana, deixem-me te dizer. Ela não parecia incrível, mas ela tinha uma boca que poderia fazer você chorar.

— Você ... e ela?

— Não. — Tommy balançou a cabeça. — Mas a maior parte da equipe de futebol teve-a. Ela abria as pernas para qualquer um então. Não como agora. Eu acho que ela mudou de nome e tudo, mas eu a reconheci imediatamente. Aqueles peitos não mentem. E o cabelo também não.

Mayday, mayday!

— Ela é uma professora de ginásio.

— Como eu disse, ela deve ter mudado. Mas eu tenho certeza que ela ainda é quente. Muita experiência e tudo mais. Eu não me importaria de vê-la de joelhos na minha frente. — Tommy soluçou. — Porra, eu estou perdido. Ainda bem que temos uma semana de folga antes do próximo, hein?

Scott não se preocupou em ouvir o resto do discurso de Tommy, muito chocado com as últimas revelações sobre a mulher que ele já pensava como sua.

Ela tinha feito o que quando era adolescente?

Seus pais a haviam deserdado?

Isso explicaria por que ela estava tão sozinha no mundo, por que ela também conhecia a cidade tão bem. Se ela tivesse crescido por aqui ...

Seu olhar encontrou Drew, e ele concordou.

Eles se levantaram, bateram o dinheiro no bar e foram embora. Nenhuma palavra foi dita. Não até que eles estavam sentados em seu jipe, pelo menos.

— Então? — Scott perguntou logo que ele entrou na sala.

Drew recostou-se pesadamente em sua poltrona. — Tommy estava certo.

— Ele estava? — A voz de Scott estava incrédulo.

— Sim. Ela realmente alterou o seu nome. Eu acho que ela tentou apagar seu passado o melhor que podia. Eu vi fotos dela na biblioteca.Seus anuários antigos e essas merdas. É ela, com certeza, exceto que seu nome não era Kristyn mas Carrie. Seu cabelo era longo, suas roupas... Bem, você pode imaginar.

Scott caiu em uma cadeira. — Merda!

— Sim.

— Ela mentiu para nós desde o início.

Olhar de Drew endureceu. — Na verdade não. Ela se construiu uma outra vida, e quem pode culpá-la? Sua família a deserdou. Ela não tinha amigos, ninguém. Olhe para ela agora. Ela tem um bom trabalho, certo? Todo mundo merece uma segunda chance.

— Você realmente acredita nisso? — Scott perguntou, em voz baixa, sua incerteza clara.

Drew concordou. — Eu pensei em tudo no caminho de volta aqui. Eu confio nela. Eu sei que a pessoa que ela é por dentro. Vamos lá, nós já sabíamos que suas roupas não se encaixam em sua pessoa. Ela não é a professora sem sal. Ela é muito mais que isso.

— Uma vadia?

— Você realmente quer que eu te machuque? — Drew rosnou.

A cabeça de Scott abaixou. — Eu não gosto de ser enganado, isso é tudo.

— Ninguém gosta disso, mas pense nisso. Você conhece Kris. Você gosta dela. Você provavelmente está meio apaixonado por ela, não é? Eu sei que eu estou, — Drew admitiu em voz alta pela primeira vez.

Isso fez com que seu amigo se sentasse. — Sim.

— Não acha que ela merece uma chance de falar sobre isso? Explica-nos porque ela fez isso? Ela também deve saber que as pessoas começaram a reconhecê-la. Eu não quero que ela se machuque.

— Certo.Mas estamos fazendo do meu jeito, — Scott respondeu, cruzando os braços sobre o peito.

Drew suspirou. — Certo. — Deus sabia o que aquilo significava.

— Carrie?

Ela ofegou, girando em torno de si mesma tão rápido que ela quase mandou seu carrinho para a prateleira mais próxima. — O quê? Quem?

Um SEAL ficou na frente dela, um sorriso no rosto e um brilho de conhecimento nos olhos. — Carrie Engley? Nós fomos à escola juntos. Estava numas turmas acima de você. Como você está?

Ela estava enraizada no chão. — Meu nome é Kristyn .

Ele se abaixou, seu olhar vagueou pelo peito dela por um momento. — Nós dois sabemos que você é Carrie. Nenhum ponto em fingir comigo, querida. Eu estava falando de você na noite passada com os meus dois amigos, Drew e Scott. Você sabe que estamos no mesmo pelotão, certo? Eu estive no seu último churrasco. Tenho certeza que você se lembra de mim.

Ela não conseguia se lembrar de vê-lo lá. Inferno, ela nem sequer se lembrava dele nos tempos de colégio. Mas então, ela esteve com tantos caras na época que tinham seus rostos borrados um no outro. — Eu não conheço você, — ouviu-se responder. Foi quando suas palavras a atingiram. — Você falou sobre mim com eles?

— Claro. Eles estavam muito interessados em sua história, querida. Eu não posso culpá-los.

— Não.

Ele sorriu. — Quer ir para o meu carro nas traseiras? Eu tenho certeza que podemos nos divertir. Eu ouvi muito sobre suas... habilidades.

Suas habilidades? Suas habilidades? Ele disseram a esse homem nojento sobre o que eles tinham feito juntos na cama! O que ela os tinha deixado fazer. Como ela se comportou?

Piscando as lágrimas, ela colou um sorriso falso no rosto e encolheu os ombros. — Sinto muito! Eu não tenho ideia do que você está falando. — Ela pegou seu carrinho e saiu correndo.

— Cadela, — ela o ouviu murmurar por trás dela.

Ignorando-o e a forma como sua mente estava gritando, ela caminhou até o caixa e agiu como se tudo estivesse bem em seu mundo.

Como se seu coração não tivesse acabado em mil pedacinhos.

Como se ela não estivesse sangrando de dentro para fora.

— Kris, nós precisamos conversar.

Ela olhou para os dois homens que ela tinha pensado que conhecia. Ela realmente achou que podia confiar neles, e olha onde isso a levou. Ela deveria ter sabido. Afinal, ela tinha o passado para provar isso.

Ninguém jamais pode ser confiável.

Nunca.

Eles só pensavam em uma coisa, só queriam uma coisa dela, e uma vez que eles a tinham, eles a deixavam. Ou a machucavam. Ou ambos.

— Sente- se. — Scott fez um sinal a ela para o sofá.

Sabendo que era agora ou nunca, ela abriu as mãos, seus sacos de compras derrubados ao chão. Ela passou por cima deles e entrou na sala de estar, consciente de seus olhares afiados sobre ela. Alisando a saia para baixo, ela sentou-se empertigada no meio do sofá e olhou para seus pés. Ela estava pronta. — Sim.

— Voce esta bem?

Ela se virou para Drew e quase franziu a testa para a expressão em seu rosto. — Estou bem. Devo começar? — Ela não lhes deu tempo para responder. — Estou saindo.

— Você ... Você está o quê? — A voz de Scott subiu. — Mas que merda!?

— Você, obviamente, sabe sobre o meu passado. Eu pensei ... Não importa o que eu pensei. Eu não posso acreditar que vocês disseram para aquele sapo sobre a nossa noite juntos. Eu confiei em vocês, mas não, vocês são apenas como qualquer outro homem. Vocês me comeram e não podiam esperar para contar ao mundo inteiro. Bem, pensem novamente! Eu não vou ficar aqui e levá-lo. Eu estou mais velha agora. Eu sei mais. Eu tenho uma vida, e eu não preciso de vocês.

Ela se levantou e dirigiu seus pés em direção à porta. Apenas para ser interrompida quando braços fortes agarraram em volta de sua cintura por trás.

Ela lutou contra a retenção de Drew, puxando os cotovelos para trás, tentando forçá-lo a deixá-la ir. — Pare com isso!

— Não, — foi a resposta simples. — Eu acho que você entendeu mal sobre o que essa conversa ia ser. E o que você quis dizer sobre "o sapo"?

— Como se você não soubesse! — ela retrucou. Lágrimas se juntaram em seus olhos, mas ela nunca lhe daria o prazer de vê-la chorar. Ela podia ser fraco, mas por Deus, ela não era tão fraca! — Deixe-me ir!

— Querida, acalme-se. Nós apenas queríamos falar sobre isso como adultos, — Scott disse quando ele apareceu ao seu lado. Seus olhos estavam escuros, sua expressão insondável. — Vamos falar sobre isso, ok?

— Não! — ela gritou, o enviando seu salto direito no calcanhar de Drew. Ele apenas resmungou. Ela tentou de novo com a sua perna esquerda, mas desta vez, ele simplesmente a levantou e se virou. Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, ela estava mais uma vez no sofá, mas desta vez os dois homens estavam prendendo ela.

Parecia que ela não tinha escolha. Ela teria essa conversa, então ela iria embora. Para sempre...

Scott sentiu ela ficar tensa logo que colocou o braço ao redor de seus ombros. Ele só queria tocá-la, para se segurar, também, para ter certeza que ela não sairia novamente. Em vez disso, ela tinha se retirado para dentro de si ainda mais. Amaldiçoando-se interiormente, ele pensou sobre o discurso que havia ensaiado, mas o que saiu de sua boca acabou por ser algo totalmente diferente.

— Eu não me importo que você mudou o seu nome ou a forma como você se veste. Eu entendo porque você fez isso. Mas Kris, ou Carrie, ou o que você quer que a gente a chame, o que eu odeio é o fato de que você mentiu para nós.

— Eu menti para vocês? — Seu rosto ficou vermelho. — Vocês que falaram sobre nós para aquele cara, e você acha que eu estou em falta aqui?

— Nós não dissemos a ninguém sobre nós, querida, — Drew disse em seu outro lado.

— Sim, certo.

— É verdade.

— Então, como ele sabia quem eu era? Como ele sabia sobre as minhas...Como ele chamou? Habilidades?

— Esse cara, ele era loiro, mais baixo do que nós, um SEAL como nós?

— Sim.

— Merda!

— Tommy...

— Sim.

Scott estremeceu então se inclinou na direção dela. — Ele esteve no colégio com você.

Ela olhou para ele, em seguida, para Drew. — Isso é o que ELE disse.

— Estávamos em Hell's Dune na noite passada, e ele veio nos falar. Ele começou a nos contar sobre você, sobre seu passado e como você mudou o seu nome, mas que ele ainda reconheceu você a última vez que ele esteve aqui.

— E vocês disseram a ele o quanto eu não tinha mudado, é isso?

— Não!

Ela bufou.

Scott apertou suas mãos nos ombros dela. — Nós nunca fariamos isso. Nós queríamos avisá-la sobre ele. É por isso que queríamos falar com você esta noite. Nós não queremos que ele a surpreendesse ou machucasse.

— Claro.

— Kris, por favor. — Drew inclinou-se para que seu rosto ficasse alinhado com o dela. — Você tem que acreditar em nós. Eu sei que você acha que nós temos algo a ver com ele indo atrás de você, mas foi apenas uma coincidência estranha. Você não confia em nós?

Ela piscou. — Não.

Eles se afastaram para trás, ambos.

Capítulo Treze

— Eu não confio em ninguém, — ela acrescentou, inclinando-se para que ela pudesse esconder o rosto atrás de suas mãos. — Posso ir agora?

— Não. Ainda não, querida. Por que você não confia nos homens?

— Você não adivinha? Os homens sempre me trataram mal. Eu pensei que vocês fossem diferentes, mas eu estava errada.

— Nós não somos diferentes?

— Não. — Ela colocou o cabelo atrás das orelhas e se levantou. Olhando para eles, ela disse: — Vocês só queriam uma coisa de mim. Vocês provavelmente ainda o fazem. Mas eu sou mais do que isso. Claro, eu deixei vocês me seduzirem. A culpa é tanto minha quanto a de vocês. Ainda assim, eu valho mais que isso. — Ela respirou fundo e acrescentou: — Vou empacotar agora.

— Kris! Não faça isso.

Ela parou, as emoções enroladas nas palavras de Drew segurando-a em cativeiro por um segundo — Eu nao tenho uma escolha. Eu deveria ter saído desta cidade há muito tempo. Eu deveria ter sabido que um novo nome e aparência não seriam suficiente.

— Por favor. — Foi Scott dessa vez. — Nós nos preocupamos com você.

Ela mordeu o lábio inferior e sacudiu a cabeça. — Eu não posso. Esse cara ... se ele disser às pessoas sobre mim, eu nunca vou conseguir outro emprego em uma escola, e eu amo ser professora. Isso é tudo que eu sei, você vê. — Ela saiu da sala, e desta vez eles não tentaram impedi-la.

Uma hora mais tarde, a cama coberta com roupas e outros apetrechos diversos, malas abertas a seus pés, ela ouviu a porta da frente bater. Então era isso. Ela deixou as lágrimas rolarem pelo rosto, sabendo que a fantasia que ela tinha vivido estava agora oficialmente quebrada.

Tinha sido muito bom viver aqui de qualquer maneira. Ela tinha que voltar ao mundo real agora.

Era um fato bem conhecido que se um membro de seu pelotão precisava de ajuda, todos se reuniam na praia e encontravam uma solução. O bem-estar da sua unidade dependia da confiança e amizade nascida nas águas frias do treino de seus companheiros todos esses anos atrás. Se eles não poderiam depender uns dos outros durante as missões, não havia nenhum ponto em ser um SEAL.

É por isso que quando Drew e Scott chamaram para uma reunião, sabiam que todo mundo iria aparecer. Sem falhar. Ficaram na praia mais próxima de sua casa, os braços cruzados sobre o peito enquanto observavam seus amigos andar, correr ou nadar até o ponto de encontro.

Somente quando Tommy apareceu, conversando alegremente com outro de seus companheiros de equipe, Drew quase se perdeu.

— Não, — Scott aconselhou, apertando seu ombro para segurá-lo. — Vamos tentar isso primeiro. Se isso não funcionar, porém, vamos chutá-lo para fora.

— Feito, — Drew rosnou de volta.

Em pouco tempo, a escuridão tinha caído. Sentaram-se em um círculo na areia molhada, avaliando-se um ao outro como só SEALs podiam.Scott sabia que era agora ou nunca, e por isso ele falou em primeiro lugar, esperando que não tivesse feito isso por nada.

— Chegou ao nosso conhecimento que alguém foi falar mal da nossa companheira de quarto. — Sua voz soou em toda a praia em silêncio, o único outro som era o das ondas batendo por trás deles.

— A governanta? — alguém perguntou.

— Sim.

Drew assumiu, seu tom baixo e áspero. — Alguém andou espalhando boatos sobre ela. Eles podem ser verdade, não damos o menor caralho. Kristyn é importante para nós. Nós nos preocupamos com ela, e nós pensamos que vocês entendem isso.

— Você quer dizer que um de nós tem falado sobre ela? — Dan, o único homem no seu pelotão a ter uma esposa e filhos, perguntou, sua infelicidade aparente.

Ele assentiu com a cabeça. — Sim. Vamos deixar isso claro, senhores. Nós somos uma família, certo? — Ele não esperou por uma resposta, acrescentando rapidamente, — Bem, ela é família para nós também. Logo, ela é um dos nossos. Eu nunca comentaria sobre o passado de sua mãe ou relações suspeitas da sua irmã atrás do café. Nós deveríamos estar juntos nessa. Se não estamos, no entanto, eu acho que é hora de ver se Platoon 4 precisa de novos membros.

— O quê?

— O caralho que você vai!

— Você está louco? — saiu de várias bocas de uma só vez.

— Nós não queremos mudar de unidade. Nós gostamos daqui. Mas a confiança é algo que precisamos dentro desta equipe, e agora, não temos isso. Não mais, — Scott acrescentou, em voz baixa.

— Você quebrar a equipe por causa de uma mulher?

A pergunta que eles tinham temido...

Scott olhou para a distância quando ele disse, — Sim. Assim como você faria se um de nós tivesse insultado sua família. Porque isso seria apenas o começo, você não acha?

— De verdade? Tudo isso porque uma mulher fodeu sua maneira em volta...

Como se tivesse estado à espera disto, Drew pegou Tommy pelo ombro e enviou o seu punho voando no estômago do outro homem, fazendo Tommy cair para trás com um grunhido.

Scott ficou de pé, mas ele não foi rápido o suficiente. Big J, o mais antigo membro de seu pelotão e seu líder não oficial, caiu de joelhos na frente de Tommy, que já estava sentado.

Drew parecia prestes a cometer um assassinato, mas eles já tinham feito tudo o que podiam. Scott empurrou o amigo para o lado, os seus olhares nunca deixando o homem que não queria nada mais do que ferir. Muito. O que aconteceu depois, porém, não era algo que houvessem planejado.

Eles assistiram em silêncio tenso como Big J sentou-se sobre as pernas e disse: — Você ouviu. Eles te disseram, te avisaram, ela está fora dos limites. Agora, você entende o que aconteceu aqui?

Tommy apertou as mãos em punhos no colo. — Você vai deixar uma mulher ficar entre nós.

— Ela é família. Eles a reclamaram. Eu não me importo o que ela fez ou o que ela está fazendo mesmo agora. Nós não a tocamos. Nós não a insultamos. Você vai agir com ela como se ela fosse a irmã que nunca teve. Fim da discussão.

— Ela é apenas uma...

Os dedos Big J se envolveram em volta do pescoço de Tommy. — Eu pensei que eu tinha sido claro. É bastante fácil de entender, meu filho. Scott e Drew aqui são os dois melhores especialistas de vigilância desta base. Eu odiaria vê-los sair da minha equipe por causa de algo assim. Eu preciso deles em minha unidade. Você, por outro lado, é apenas um recruta. Um bom, é verdade, mas ainda assim, dispensável. Voce me entende?

Scott exalou lentamente. Ele nunca pensou que poderia amar um homem como ele amava Big J nesse exato momento. Drew virou-se para ele e levantou as sobrancelhas. Ele balançou a cabeça, sabendo que tinham ganho. Ah, claro, Tommy seria um problema, mas desde que eles ficassem unidos, eles teriam seu pelotão do seu lado. E era tudo que importava.

Suas malas estavam encostadas na parede do hall, a bolsa em cima delas, as chaves de sua casa na mesa da cozinha. Ela estava pronta para sair, mas ela não podia. Eles a deixaram uma manhã sem lhe dizer, e isso tinha doído. Curiosamente, ela descobriu que não poderia fazer o mesmo com eles. Eles poderiam não ter sido os homens que ela tinha pensado que eram, mas eles ainda deviam estar presentes quando ela deixasse esta casa pela última vez.

Ela tinha estado levantada por horas, incapaz de dormir. Eles saíram tarde a noite passada. Isso tinha sido horas atrás, e eles ainda não estavam de volta. Ela esperava que voltassem em breve, porque seus nervos estavam ficando lentamente mais desgastados a cada segundo.

A porta da frente bateu aberta, pés arrastando ecoando à distância.

— Kris? — um deles gritou.

— Aqui, — ela chamou.

Eles apareceram na porta momentos mais tarde. Pararam lá, e ela sabia que tinham visto suas malas e já sabia o que ela ia dizer.Mas primeiro ...

— O que aconteceu com voce? — perguntou ela. Eles pareciam desgrenhados, rosto e mãos ásperas com areia. — Eu não tenho certeza que correr na praia enquanto está escuro é realmente a melhor coisa a fazer.

— Nós convocamos uma reunião com os nossos companheiros de equipe. Tivemos coisas para discutir com eles, — Scott respondeu, dando um passo mais perto.

Ela viu como Drew sorriu para ela, roçando-a ao chegar até a pia. Ele abriu a torneira e lavou as mãos. Ela piscou, surpresa com essa demonstração de normalidade. Eles não tinham percebido que ela estava saindo, como agora? Será que eles não se importavam?

Scott deu um passo em sua direção. — Queríamos explicar algumas coisas para eles, você vê.

— Oh, — ela murmurou, perguntando do que Scott estava falando.

Ela já estava se virando para a porta quando as palavras seguintes soaram por cima da sua cabeça. — Nós lhes dissemos o quanto nos preocupamos com você.

Ela se virou e olhou para ele. — O quê?

— Você ouviu, — Drew disse atrás dela. Suas mãos encontraram seus quadris, puxando-a para trás até que ela estava aninhada contra o peito duro. — Nós os advertimos de que você é família, e que ninguém pode falar mal de você.

— Eu pensei que Tommy pertencia a seu pelotão? — Não era isso o que tinham dito no dia anterior?

— Sim. Chegamos a um entendimento... uma espécie, pelo menos, — Drew respondeu.

— Como assim?

— Isso significa que ele não vai incomodá-la novamente. Ninguém vai. Você é o nossa, Kristyn. — Scott avançou em sua direção, seu olhar preso no dela.

— Eu não ... eu não entendo.

— Nós não queremos que você saia. Queremos os três vivendo juntos aqui.

— As pessoas vão falar. Eu não posso, quero dizer, eu não vou ser capaz de assumir isso. Eu não mudei tudo sobre mim mesmo só para começar a viver uma vida onde a fofoca vai me encontrar esperando. Eu tenho um trabalho. Eu...

Os dedos de Scott encontraram seus lábios, efetivamente cortando-a. — Nós conversamos sobre isso. Oficialmente, você vai ser minha namorada. Ninguém mais vai saber o que acontece a portas fechadas. Eu prometo a você, querida.

— Mas, o que se...

Drew mordeu o lado do pescoço dela, enrolando os seus pensamentos o tempo suficiente para que a cercassem com seus corpos. — Não vai ser perfeito. Provavelmente também não vai ser fácil. Mas, querida, isso vai significar estarmos juntos. Você realmente quer sair daqui, sem sequer dar uma chance?

Ela olhou nos olhos de Scott, caindo em suas profundezas verdes. Eles não tinham falado de amor, mas ela podia ver algo em seu olhar que lhe deu esperança. — Como você pode ter certeza que Tommy não vai falar? , — ela perguntou.

— Porque nós dissemos a eles que íamos sair do Platoon 1 se algo acontecer. E para não é soar como egocêntricos, mas somos bons no que fazemos. Muito bons.

— Vocês o quê? — Ela se empurrou para longe deles, rodando para enfrentá-los quando não estava tocando mais nenhum deles. — Vocês estão malucos?

— Você é importante para nós, Kristyn. Quando você vai entender isso? — Drew sorriu, um tipo suave de sorriso que balançou o núcleo dela.

— Eu ... eu não posso acreditar que vocês fizeram isso. — A equipe era tudo para eles!

O rosto Scott se suavizou, um pequeno sorriso brincando nos seus lábios. — Queremos que fique nesta casa com a gente. Nós gostamos de ter você aqui. Queremos acordar com você todas as manhãs. Queremos voltar para casa à noite e pegá-la dançando na cozinha. Queremos sair em missões, sabendo que você estará lá para nos receber em nosso retorno. Nós ... nós precisamos de você aqui.

Desta vez, ela não conseguiu parar as lágrimas quando elas irroperam. Essa tinha sido a coisa mais bonita que alguém já tinha lhe dito. Toda a dor, todos os insultos, todas as vezes que ela tinha pensado em acabar com tudo... Se ela soubesse que um dia dois homens lhe dariam uma razão para viver, ela nunca teria acreditado.

Ela queria confiar neles. Ela queria confiar que eles fariam o que haviam prometido. Ela queria pegar a vida que lhe ofereciam e se agarrar a ela com os dedos famintos. Mas ela poderia?

Ela fechou os olhos e abaixou a cabeça, sentindo-se tonta e oprimida. Ela poderia ter esperado para dar-lhes a resposta dela, mas ela não queria fazer isso com eles. Assim como ela tinha esperado esta noite para dizer-lhes adeus, ela não podia ficar sabendo que ela iria prejudicá-los. Quão triste era isso?

Ela ainda era fraca, mas aparentemente, apenas quando tinha a ver com eles. E agora ela sabia o porquê. Ela os amava.

Ela tinha se apaixonado por eles aos poucos, mais e mais à vontade em sua casa. Ela tinha encontrado um lugar onde ela podia sorrir e ser realmente ela mesma. Ela de repente tinha parado de usar seu disfarce quando dentro de casa. Ela tinha começado a trocar de roupa assim que ela chegava em casa todas as noites, sabendo que ela estaria segura dentro destas paredes.

Ela começou a confiar neles meses atrás.

A realização atingi-a, e ela engasgou.

Braços a enrolaram. Pele quente tragou-a, pela frente, por trás. Eles a confortavam mesmo quando ela continuava chorando pelo tempo que tinha perdido, pela vida que ela tinha perdido e encontrado de novo.

Quando ela olhou para cima novamente seus olhos estavam claros. — Sim.

Eles deram uma olhada para ela e aplaudiram, seu tradicional — Hooyah! ecoando por toda a casa.

Ela começou a rir e não pode parar por um longo, longo tempo ...

Fim